

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS
CÂMPUS DE JABOTICABAL**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FORMAÇÃO DE
MULTIPLICADORES EM ZONOSSES E GUARDA
RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO**

**Fernanda Cassioli de Moraes
Médica Veterinária**

2013

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS
CÂMPUS DE JABOTICABAL**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FORMAÇÃO DE
MULTIPLICADORES EM ZONOSSES E GUARDA
RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO**

Fernanda Cassioli de Moraes

Orientadora: Profa. Dra. Adolorata Aparecida Bianco Carvalho

Coorientadora: Profa. Dra. Raphaella Barbosa Meirelles Bartoli

Dissertação apresentado à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Unesp, Câmpus Jaboticabal, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Medicina Veterinária (Medicina Veterinária Preventiva)

2013

M827e Moraes, Fernanda Cassioli
Educação em Saúde: Formação de multiplicadores em zoonoses e guarda responsável de animais de estimação / Fernanda Cassioli de Moraes -- Jaboticabal, 2013
xiv, 56 p.: il. ; 28 cm

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2013
Orientadora: Adolorata Aparecida Bianco Carvalho
Banca examinadora: Raphaella Barbosa Meirelles-Bartoli, Karina Paes Bürger, Caris Maroni Nunes
Bibliografia

1. Conhecimento. 2. Ensino fundamental. 3. Zoonose. I. Título. II. Jaboticabal-Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias.

CDU 619:614.91:636.7/.8

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação – Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação - UNESP, Câmpus de Jaboticabal.

DADOS CURRICULARES DO AUTOR

Fernanda Cassioli de Moraes – nasceu em Catanduva, São Paulo, em 1985. Em 2010 concluiu o curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP). Durante a graduação, adquiriu experiência na área de Medicina Veterinária Preventiva, tendo assumido a diretoria do Grupo de Estudo em Saúde Pública Veterinária (GESP) nos últimos dois anos do curso. Realizou também um projeto de Iniciação Científica intitulado “Levantamento sorológico de aglutininas antileptospira em sangue de suínos abatidos em um frigorífico no estado de São Paulo”, o qual foi defendido em seu Trabalho de Conclusão de Curso. Em março de 2011 foi aceita no programa de pós-graduação no Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista – Câmpus de Jaboticabal.

“Educar é crescer.

E crescer é viver.

Educação é, portanto,

VIDA,

No sentido mais autêntico da palavra“

(Anísio Teixeira)

Dedico essa conquista à minha mãe...

*“Mais que uma pessoa,
uma existência beneficiadora.
Alguém capaz de libertar-se de si mesma,
abrir mão de sua pessoa
e sair do centro das cenas,
para dar lugar ao filho...
Mãe: um exemplo real de renúncia”*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a pessoa mais importante em minha vida... minha mãe: Regina Célia Fernandes Cassioli...

“MÃE... o meu exemplo de vida!!! A dedicação e apoio a mim concedidos foram fundamentais para minha formação acadêmica e pessoal. Sem sua existência possivelmente eu não conseguiria alcançar meu objetivo maior, que é vê-la orgulhosa. TE AMO...”

“Agradeço também ao meu pai, Luís Fernando de Moraes, parte da minha vida e de todos os caminhos por mim percorridos...”

“À minha irmã, Priscilla Cassioli de Moraes, por momentos incríveis e pelo porto seguro em momentos difíceis...”

“Ao meu namorado, Renato Pedro de Abreu, por ter entrado em minha vida e me dedicado todo carinho, amor e atenção durante todos os momentos em que precisei. Um ano de convivência, e não sei o que o futuro nos reserva, mas independente de qualquer coisa saiba que te desejo tudo de melhor que a vida possa oferecer, pois você é uma pessoa maravilhosa... Genuinamente BOA!!!”

“À minha prima, meu “toddinho”, Maria Carolina Figueiredo Cassioli, companheira de aventuras...”

“A todos os demais membros da minha família participantes de minha vida e de minha trajetória...”

“Agradeço também minha personal trainer, Andressa Prado, pela amizade e o auxílio em uma etapa crucial de minha vida, em busca do peso ideal e bem-estar físico e mental. Ensinou-me a gostar de musculação, quem diria?!?! Obrigada...”

Outros agradecimentos devem ser feitos a determinadas pessoas que me auxiliaram na concretização deste trabalho...

“À minha orientadora Profa. Dra. Adolorata Aparecida Bianco Carvalho por toda a ajuda, amizade e dedicação cedidos a mim e ao meu projeto. Todas as correções, sugestões e dicas infalíveis foram essenciais para a concretização dessa etapa de minha vida. E, acima de tudo, muito obrigada pela confiança depositada e pela chance de realizar um projeto educativo tão engrandecedor, no qual tive a oportunidade de me envolver em um universo antes desconhecido e, assim, enriquecer meu crescimento pessoal e profissional...”

“À minha co-orientadora Profa. Dra. Raphaella Barbosa Meirelles-Bartoli, pela amizade compartilhada há alguns anos, desde a época da graduação, onde me apresentou a área da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, e com seu entusiasmo fez com que eu me apaixonasse pelo assunto e buscasse seguir este caminho. Agradeço também pela ajuda nas correções de resumos, artigos e dissertação, pois mesmo estando distante fisicamente, você sempre fez questão de participar das minhas atividades e me prestou grandes auxílios. Muito obrigada Rapha!!! Valeu por tudo!!!...”

“À especialista em Designer Instrucional para EAD online, Tercília de Oliveira Rodrigues, pela prestação de serviços voluntários para o bom funcionamento do universo TelEduc, sem os quais a aplicação do curso não teria sido possível...”

“À minha amiga, Carolina de Alvarenga Cruz, parte importante da “família” construída durante o período de graduação, cinco anos nos quais convivemos diariamente, dentro e fora da faculdade. Hoje estamos novamente juntas, compartilhando novas etapas e conquistas, com a mesma, e talvez até maior, amizade de sempre. Obrigada por toda ajuda e participação em todos os momentos da minha vida, pessoais e profissionais, e que nossa amizade seja eterna...”

“À amiga Elisa Batistella Chrispim, um agradecimento especial pela amizade mantida após a distância inevitável pós-faculdade. Também agradeço pela ajuda durante as contagens dos pouco mais de 600 questionários, quadradinho por quadradinho... Que visita oportuna recebi na época...Valeu!!!”

“Ao meu amigo, André Buzutti de Siqueira, por me “aguentar” durante esses dois anos de amizade. Muito grata também pela ajuda nas configurações “chatinhas” necessárias para finalização deste documento...”

“Aos demais amigos e colegas do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, agradeço pelo apoio, sugestões sempre bem-vindas, companheirismo e principalmente pelo modo como me receberam quando cheguei pela primeira vez ao Departamento... Meio “perdida”, e me senti aceita desde o primeiro instante... Obrigada pessoal!!!”

“Aos técnicos dos laboratórios e funcionários do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva pelos seus trabalhos e auxílios na manutenção das atividades diárias desenvolvidas dentro do Departamento...”

“À Profa. Dra. Karina Paes Bürger, pela amizade e parceria. Suas contribuições para a finalização deste trabalho foram de suma importância e totalmente oportunas. Obrigada pela confiança e oportunidades...”

“À Profa. Dra. Maria da Glória Buzinaro, por ter participado de minha banca de qualificação e aprimorado meu trabalho com sugestões extremamente válidas...”

“À diretora da EMEF Paulo Freire, Janine Zechetto Pito, pela total disponibilidade prestada para a execução do curso e demais atividades realizadas em sua Unidade. Também agradeço a colaboração da diretora da EMEB Afonso Tódaro, Isabel Cristina Bianco, ao divulgar e sensibilizar seus professores à participarem deste projeto...”

“E finalmente, sinto-me imensamente grata aos alunos envolvidos nesta pesquisa, e especialmente, aos 17 professores das EMEF Paulo Freire e EMEB Afonso Tódaro que toparam essa empreitada, tornando-a possível de ser realizada. Obrigada pelo tempo dedicado ao cumprimento dos módulos e atividades, além dos projetos desenvolvidos com seus educandos, dentro e fora da sala de aula. “Educar: Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro.” Professores, parabéns!!!

SUMÁRIO

	Página
LISTA DE TABELAS.....	xi
LISTA DE FIGURAS.....	xii
RESUMO.....	xiv
ABSTRACT.....	xv
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	2
3. OBJETIVOS.....	9
4. METODOLOGIA.....	10
4.1. Cenário da pesquisa.....	10
4.2. Sujeitos participantes da pesquisa.....	10
4.2.1. Professores.....	10
4.2.2. Alunos.....	11
4.3. Elaboração e aplicação de questionários.....	11
4.3.1. Para os professores.....	11
4.3.2. Para os alunos.....	12
4.4. Curso de formação de multiplicadores.....	12
4.4.1. Características do curso.....	12
4.4.2. Aplicação do curso aos professores.....	13
4.4.3. Acompanhamento e avaliação dos professores.....	15
4.5. Análise dos resultados.....	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5.1. Avaliação do conhecimento dos professores.....	19
5.2. Avaliação do perfil e do conhecimento dos alunos.....	34
6. CONCLUSÃO.....	45
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
8. REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES	
A. Modelo do Termo de consentimento livre e esclarecido.....	52
B. Modelo do questionário aplicado aos professores.....	53
C. Modelo do questionário aplicado aos alunos.....	56

LISTA DE TABELAS

	Página
1. Respostas dos professores da EMEF Paulo Freire e EME Afonso Tódaro à pergunta “Que tipo de doença é a leptospirose?”. Jaboticabal-SP, 2012.....	30
2. Número de alunos da EMEF Paulo Freire que possuem animais em suas casas e quais as espécies. Jaboticabal - SP, 2012.....	34
3. Respostas dos alunos que possuem animais de estimação da EMEF Paulo Freire à pergunta “Quem cuida dos seus animais de estimação?”. Jaboticabal-SP, 2012.....	36
4. Respostas dos alunos que possuem animais de estimação da EMEF Paulo Freire à perguntas “Seu animal sai sozinho na rua?”. Jaboticabal – SP, 2012.....	37
5. Respostas dos alunos que possuem animais de estimação da EMEF Paulo Freire à perguntas “Você gosta do seu animal de estimação?” e “Costuma brincar com ele?”. Jaboticabal – SP, 2012.....	38
6. Respostas dos alunos da EMEF Paulo Freire às perguntas “Alguma vez você ou alguém da sua família foi mordido ou atacado por seu animal de estimação?” e “E por outros?” Jaboticabal – SP, 2012.....	40

LISTA DE FIGURAS

	Página
1. Finalização do curso “Aplicação dos conceitos básicos sobre posse responsável de animais e principais zoonoses urbanas para educação em saúde” com todos os participantes e equipe de formadores reunidos na EMEF Paulo Freire. Jaboticabal - S.P, 2012.....	16
2. Teatro sobre guarda responsável de animais de estimação apresentado pelos professores aos alunos da EMEF Paulo Freire. Jaboticabal/SP, 2012.....	17
3. Cartilhas elaboradas pelos alunos da EMEF Paulo Freire sobre o agente, sinais clínicos e medidas de prevenção e controle de zoonoses. Jaboticabal/SP, 2012.....	18
4. Folhetos elaborados pelos alunos da EMEF Paulo Freire para serem distribuídos durante passeata contra a dengue. Jaboticabal/SP, 2012.....	18
5. Alunos da EMEF Paulo Freire exibindo cartazes utilizados na passeata contra a dengue. Jaboticabal/SP, 2012.....	19
6. Respostas dos professores das EMEF Paulo Freire e EMEB Afonso Tódaro à pergunta "Seus animais saem à rua?".Jaboticabal-SP,2012.....	20
7. Respostas dos professores das EMEF Paulo Freire e EMEB Afonso Tódaro à pergunta "Já ouviu falar sobre posse responsável?". Jaboticabal - SP, 2012.....	21
8. Respostas dos professores das EMEF Paulo Freire e EMEB Afonso Tódaro à pergunta "Qual sua reação ao se deparar com um morcego durante o dia?". Jaboticabal-SP, 2012.....	23
9. Respostas dos professores das EMEF Paulo Freire e EMEB Afonso Tódaro à pergunta “A raiva é uma doença que tem cura?”. Jaboticabal-SP, 2012.	24

10. Respostas dos professores das EMEF Paulo Freire e EMEB Afonso Tódaro à pergunta "O ser humano pode ser acometido pela Leishmaniose?". Jaboticabal-SP, 2012.....	25
11. Respostas dos professores das EMEF Paulo Freire e EMEB Afonso Tódaro à pergunta "É possível a transmissão de leishmaniose por meio de mosquitos?". Jaboticabal - SP, 2012.....	26
12. Respostas dos professores das EMEF Paulo Freire e EMEB Afonso Tódaro à pergunta "É correto afirmar que se uma mulher grávida ingerir um alimento contaminado ela pode transmitir o agente da toxoplasmose para o feto?". Jaboticabal - SP, 2012.....	29
13. Respostas dos professores das EMEF Paulo Freire e EMEB Afonso Tódaro à pergunta "Considera necessário a mulher grávida se desfazer do gato para evitar a toxoplasmose?". Jaboticabal - SP, 2012.....	29
14. Total de alunos da EMEF Paulo Freire que afirmaram ter recebido conhecimento sobre zoonoses em sala de aula. Jaboticabal-SP, 2012....	43

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES EM ZONOSSES E GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

RESUMO - Considerando-se a importância da cooperação dos professores do ensino infantil e fundamental na disseminação de conhecimentos sobre controle e prevenção de doenças e na conscientização social durante o desenvolvimento dos alunos, idealizou-se a presente pesquisa. O objetivo foi avaliar os efeitos de um curso semipresencial, com duração de nove meses e 180 horas de atividades, aplicado para a formação de multiplicadores em controle de zoonoses urbanas e guarda responsável de animais de estimação no Município de Jaboticabal/SP. Primeiramente, realizou-se um diagnóstico de situação para determinar os conhecimentos prévios que professores e alunos tinham sobre os temas que seriam abordados. Um mês após a finalização do curso, uma nova avaliação foi feita para verificar a assimilação das informações obtidas. Os resultados permitiram verificar mudança positiva na percepção dos professores, principalmente em relação ao tema “guarda responsável” e houve um aumento de 50% para 90% de docentes que disseram ter noções sobre o assunto. Antes do curso, apenas 20% dos professores afirmavam que o ser humano poderia ser acometido por leishmaniose, e após o curso, 80% declararam ter conhecimento dessa informação. Quanto aos alunos, além da pesquisa confirmar o número elevado de crianças que possuem animais de estimação em suas casas (93,2%), obteve-se também uma melhora na sua compreensão em relação a algumas zoonoses, como leptospirose, leishmaniose e toxoplasmose. Evidencia-se, portanto, a importância de projetos continuados, ampliados ao maior número possível de professores, visando sua formação como multiplicadores de conhecimento e também sua capacitação para a transferência de informações aos alunos e, em consequência, a toda a comunidade, sobre temas relevantes e essenciais à manutenção da saúde pública.

Palavras chaves: conhecimento; ensino fundamental; guarda responsável; professores; saúde pública; zoonoses.

HEALTH EDUCATION: TRAINING OF MULTIPLIERS IN ZONOSIS AND RESPONSIBLE GUARD OF PETS

ABSTRACT - Considering the importance of the cooperation of teachers in preschool and elementary school in the dissemination of knowledge about prevention and control of diseases and social awareness in the student's development, was conceived the present research. The objective was to evaluate the effects of a blended course, lasting nine months and 180 hours of activities, applied to the training of multipliers in urban zoonosis control and responsible ownership of pets in Jaboticabal, São Paulo – Brazil. First, there was a situation analysis to determine the prior knowledge that teachers and students had about the topics that would be addressed. One month after the completion of the course, a new evaluation was made to check the assimilation of information obtained. Results showed positive change in the perception of teachers, especially in relation to the theme of "responsible ownership" and there was an increase of 50% to 90% of teachers who said they had notions about it. Before the course, only 20% of teachers claimed that humans could be affected by leishmaniasis, and after the course, 80% of them said they had knowledge of this information. As for the students, beyond the research confirms the high number of children who have pets in their homes (93.2%) was obtained also an improvement in their understanding regarding some zoonosis such as leptospirosis, leishmaniasis and toxoplasmosis. It is evident, therefore, the importance of ongoing projects, scaled to the largest possible number of teachers, for their training as multipliers of knowledge and also their capacity to transfer information to students and, consequently, to the whole community, on relevant and essential topics to the maintenance of public health.

Keywords: elementary education; knowledge; responsible ownership; public health; teachers; zoonosis.

1. INTRODUÇÃO

A guarda responsável de animais de estimação pode ser caracterizada por um conjunto de ações que visam a promoção da saúde e do bem-estar animal, além da preservação do meio ambiente. No Brasil, existem legislações vigentes relacionadas à regulamentação da guarda e controle da população de animais. Assim, todo cidadão, ao optar pela convivência com animais de companhia, deve assumir o compromisso ético de manter hábitos e posturas que traduzam o exercício consciente da cidadania.

Apesar do conhecimento de que o descontrole da população de animais contribui para a ocorrência de zoonoses, ainda são escassos dados sobre a tríade “educação em saúde, guarda responsável de animais de estimação e bem-estar animal”, informações essenciais para a elaboração de programas educativos eficazes.

Diversas propostas e técnicas já foram desenvolvidas a fim de controlar as populações animais, sobretudo de áreas urbanas, destacando-se a castração. Mas resultados positivos só ocorrerão se houver uma mudança de comportamento nas pessoas, com a tomada de consciência sobre guarda responsável e seu papel no controle e prevenção das zoonoses, as quais podem acarretar vários danos à saúde humana.

É preciso uma sensibilização das autoridades de saúde e de educação sobre a importância de desenvolver programas que capacitem os professores das escolas com conceitos básicos sobre os temas acima relacionados, para que eles sejam multiplicadores dos conhecimentos e possam contribuir para a formação de uma população mais saudável e equilibrada.

Em Jaboticabal, São Paulo, observa-se uma grande concentração de cães nas ruas, em muitos bairros; isso sugere a necessidade de conhecimento, por parte da população, sobre as responsabilidades envolvidas no ato de adquirir um animal de estimação e a prevenção de importantes zoonoses. Por isso, vislumbrou-se a implantação de um projeto piloto para formação de multiplicadores, na expectativa de expansão a toda rede municipal e estadual de ensino de Jaboticabal, o que contribuirá para a solução de um problema que afeta diretamente a saúde pública.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A intensa e estreita convivência entre o ser humano e os animais de estimação não tem sido acompanhada pela adoção de posturas de guarda responsável. Ao contrário, o ser humano não tem respeitado o funcionamento biológico e fisiológico do animal, prejudicando sua saúde e a integração harmoniosa com a sociedade, o que gera situações como procriação descontrolada e abandono, que contribuem para o aumento dos agravos e da incidência de zoonoses, repercutindo na saúde pública (LAGES, 2009).

Por zoonoses entende-se a possibilidade de transmissão de agentes patogênicos das pessoas para os animais e vice-versa, sendo inúmeras as enfermidades que podem ser contraídas pelos seres humanos por meio do contato direto ou indireto com os animais, especialmente os de companhia. A deficiência dos programas públicos de educação sanitária dificulta a percepção e entendimento, em especial nas comunidades carentes, sobre os riscos sanitários aos quais as pessoas e os animais estão expostos (THRUSFIELD, 2004).

A despeito do tempo decorrente desde a domesticação de cães e gatos, a forma como eles são tratados difere de acordo com a região e aspectos culturais inerentes à população que reside no local (PIRES et al., 2008). Esse fator está de acordo com as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), que considera ineficientes atividades isoladas de recolhimento e eliminação de cães e gatos com a finalidade de controle populacional, preconizando a importância de ações que visem conscientizar as populações sobre sua responsabilidade quanto à guarda de seus animais domésticos (WHO, 1990).

Na literatura existem diversos estudos sobre os conhecimentos da população a respeito das zoonoses, como raiva, leishmaniose, febre amarela, toxoplasmose, leptospirose, entre outras. Entretanto, as propostas de intervenção de caráter educativo colocadas em prática nos municípios, na maioria das vezes, são efetuadas na forma de campanhas, e não de forma continuada; assim, não construídos na população alvo novos conceitos e formas diferenciadas para controlar os problemas decorrentes dessas doenças (SOTO; BERNARDI, 2011).

O poder público, os profissionais de saúde e os grupos interessados devem dar prioridade aos procedimentos de divulgação e implantação de medidas de

controle e prevenção de zoonoses por meio de programas de guarda responsável de animais domésticos (CUNHA; DUARTE; SILVA, 2008).

Em estudo realizado por Limberti, Menezes e Fernandes (2009), no Município de Dourados, Mato Grosso do Sul, buscando obter informações de como as pessoas se relacionam e tratam seus animais de companhia, ao analisarem 113 estudantes, verificaram que 67,25% dos entrevistados possuíam animais em suas residências. Outro fato interessante observado pelos autores é que apesar de somente 20,35% afirmarem conhecer as leis de amparo aos animais, 89,32% responderam que denunciariam maus tratos.

Amorim e Vasconcelos (2008), em uma pesquisa com alunos de escola pública em Pernambuco, detectaram que 58,1% dos estudantes criavam animais em sua residência, convivendo com indivíduos de todas as idades, representando assim um risco em especial para crianças e idosos, uma vez que estes apresentam menor resistência imunológica, o que pode favorecer a ocorrência de zoonoses.

Em estudo realizado em Betim, Minas Gerais, por Cunha, Duarte e Silva (2008), verificou-se que o conceito de bem-estar não estava incorporado à cultura daquela população, pois apenas 48,3% tinham conhecimento sobre o termo guarda responsável, e a cobertura vacinal para raiva no município era abaixo da média esperada, um dado preocupante por tratar-se de uma grave zoonose.

Pupulim et al. (1996), ao estudarem enteroparasitoses em escolares nos Municípios de Terra Boa e Jussara, Paraná, verificaram o esclarecimento da população alvo após atividades de educação em saúde e relataram a importância de iniciar o processo de conscientização na população escolar, a qual deveria levar a informação aos seus lares. Dessa forma, a criança poderia sair da letargia que caracteriza as comunidades desassistidas tornando-as mais capazes de exercer a cidadania.

Gama et al. (1998), durante estudo referente à leishmaniose visceral (LV) no Estado do Maranhão, detectaram que a população por eles entrevistada detinha certo conhecimento sobre a transmissão, reservatórios, aspectos clínicos e inclusão dos vetores no ciclo da doença, porém, poucos tinham informações sobre a prevenção da enfermidade. O mesmo foi verificado por Borges et al. (2008) que, ao avaliarem o nível de conhecimento sobre atitudes preventivas em relação a essa zoonose em Belo Horizonte, Minas Gerais, também perceberam que a população

possuía apenas informações superficiais e adotava atitudes inespecíficas para a prevenção e controle da LV.

Genari (2012) trabalhou com escolares de 6^o e 7^o anos do Ensino Fundamental em três escolas públicas do Município de Birigui, São Paulo, com o objetivo de avaliar o conhecimento sobre LV. Seus conhecimentos foram comparados por meio de questionários aplicados antes e após uma abordagem educativa sobre o assunto. Verificou-se assimilação de informações, aumentando de 35,7% antes da ação educativa para 59,7% após a realização das atividades sobre zoonoses em sala de aula.

Em relação à participação de escolares nas ações de combate às zoonoses, Madeira et al. (2002), em estudo realizado no Município de Mucajaí, Roraima, observaram que as ações educativas levaram à diminuição dos criadouros do vetor da dengue nos domicílios após intervenção didática com alunos de 5^a e 6^a séries, sugerindo que houvesse a inclusão de um tópico específico sobre dengue em conjunto com as disciplinas de biologia, saúde e meio ambiente, destacando assim o grande potencial dos escolares na multiplicação de informações no combate a doenças.

Do mesmo modo, Baltazar et al. (2004), ao investigarem e treinarem professores da rede municipal de São Paulo, abordando zoonoses e higiene alimentar, constataram uma progressão no nível de conhecimento sobre os temas após a intervenção realizada por meio de diversos métodos educativos.

Em projeto realizado por Pfuetzenreiter, Bonatelli e Marcílio (2006), estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental em três escolas de comunidades carentes do Município de Lages, Santa Catarina, tiveram incluídos em suas aulas conhecimentos sobre higiene e saúde por meio de dinâmicas em grupo e atividades lúdicas, com o objetivo de estimular a construção do conhecimento pelos alunos. Como resultado, os professores relataram a ocorrência de modificações no comportamento das crianças em relação à saúde, especialmente vinculadas aos conteúdos trabalhados durante a execução do projeto.

Magalhães (2008) analisou um modelo de intervenção de repasse da informação sobre LV de educandos do Ensino Fundamental II de duas escolas públicas do Município de Caetê, Minas Gerais, aos seus familiares. A pesquisa iniciou-se com a capacitação dos professores de ciências sobre a doença, por meio de recursos audiovisuais e outros materiais didáticos. Em seguida, ministraram as

aulas orientando os alunos a atuarem como multiplicadores de informação. Os resultados foram positivos quanto aos cuidados com o meio ambiente, observando-se a limpeza dos domicílios e confirmando que projetos cooperativos entre alunos, professores e agentes de saúde podem colaborar com as ações de prevenção e controle da LV.

No Município de Jaboticabal, São Paulo, pesquisas realizadas nos anos de 2009, 2010 e 2011 por meio de questionários aplicados à população, detectaram que é grande o número de animais de estimação nas residências em diferentes bairros da cidade, e um número elevado de agravos em seres humanos, sofridos por acidentes com cães e gatos, foram relatados. Além disso, verificou-se a não realização de vacinação de muitos desses animais pelos proprietários entrevistados e a falta de consciência sobre guarda responsável (LAGES, 2009; NUNES et al., 2010; GRISÓLIO et al., 2010; CARVALHO et al., 2011).

A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde, que sabidamente atravessa o universo escolar. No entanto, isso não ocorre pela simples transposição de debates em torno dos problemas de saúde que afligem as camadas populares. Essas discussões chegam às escolas muito lentamente e “adaptadas” ou “formatadas” na linguagem da escola (PEREGRINO, 2000). Trata-se, portanto, de um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado por profissionais de saúde ou de educação, atinge a vida cotidiana das pessoas uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde (ALVES, 2005).

Para educar em saúde é necessário estar aberto ao contexto geográfico, social, político e cultural do indivíduo, da família e da comunidade. A construção do conhecimento para que se efetive um processo educativo em saúde requer o envolvimento da comunidade, por meio da participação, que permita uma reflexão crítica da realidade e dos fatores determinantes de um viver saudável (MACHADO et al., 2007).

Sendo assim, é importante a cooperação entre a comunidade e os profissionais de saúde nas deliberações na área, assunto amplamente discutido por Valla e Stotz (1993), que demonstraram a necessidade de estabelecer relações

entre teoria e prática e entre saberes acadêmicos e processos sociais. Entende-se que as concepções obtidas dos alunos nas escolas, relativas aos temas a eles apresentados, estão permeadas pela vivência e pela experiência dos grupos aos quais pertencem, tornando o conhecimento desses fatores culturais e sócio-econômicos imprescindíveis para que sejam produzidos conceitos que façam crítica sobre a realidade da população alvo.

A questão sobre a compreensão da fala das classes populares está centrada na discussão sobre a necessidade de compreensão de como as pessoas pensam e percebem o mundo, aliado às dificuldades dos profissionais em interpretar esses segmentos (VALLA, 2000). Nessa relação, há um obstáculo a ser transposto pelas pessoas. É justamente sobre a ruptura desse obstáculo, na acepção de Bachelard (1996), que se entende que o profissional da saúde e educação deve trabalhar. A partir das concepções prévias do cidadão e de seus problemas em saúde e dificuldades, poder-se-á chegar à compreensão dos conceitos científicos.

Além disso, Dias (1999) esclarece que a população pode responder às ações de seus interesses, desde que entendam os mecanismos e os problemas que lhe afetam diretamente. Hollanda (1992) descreveu que os hábitos da população são dificilmente mudados, mesmo quando se trabalha intensamente com educação em saúde. Entretanto, parte dessas dificuldades pode ser contornada pelo envolvimento de crianças em atividades que têm como fim mudanças comportamentais, por serem elas mais receptivas, podendo funcionar como agentes multiplicadores dentro da própria família. O envolvimento de professores garante a possibilidade de repetição do assunto em trabalhos em sala de aula.

A obrigatoriedade de inclusão de programas de saúde nos currículos plenos de 1º e 2º grau é estabelecida pela Lei 5692 de 11 de agosto de 1971*, no artigo 7º, na qual reafirma-se a importância da educação sanitária continuada como atividade para se garantir a saúde da população (GARCIA-ZAPATA; MARDSDEN, 1994).

Desta forma, a OMS reconhece que a educação e a participação comunitária, como formas de intervenção, deveriam se transformar em fato regular do sistema de atendimento da saúde, ou seja, precisam tornar-se permanentes, pelo pressuposto de que são estratégias poderosas que, quando bem empregadas, tanto na área da

*LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.
Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

educação, quanto da saúde, levam ao debate, às reflexões e ações nos processos de prevenção e controle de doenças (MOHR; SCHALL, 1992).

Durante a 10ª Conferência Nacional de Saúde *Online*, Levy et al. (2007) postularam que a educação em saúde deve promover, por um lado, o senso de identidade individual, a compostura e a responsabilidade e, por outro, a solidariedade e a responsabilidade comunitária. O tema Saúde faz parte, inclusive, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Dentre os aspectos a serem trabalhados em Educação para a Saúde, segundo os PCNs, destaca-se a importância que a escola tem na disseminação de conhecimentos da área para o aluno, de esclarecimentos de forma sistematizada, subsidiando a construção de valores e a compreensão das práticas de saúde favoráveis ao crescimento e ao desenvolvimento (BRASIL, 1998).

O conhecimento sobre doenças em determinadas áreas geográficas, assim como a percepção da mesma pela população local, é de grande valia para o estabelecimento de campanhas de prevenção e controle, que mobiliza a comunidade em ações educativas (ISAZA et al., 1999). Crianças e professores informados podem funcionar como difusores de temas como zoonoses e bem-estar animal em suas residências e comunidade (UCHÔA et al., 2004).

Uma vez que a prática com crianças do Ensino Fundamental I exige dos profissionais um trabalho multidisciplinar como a educação em saúde, o professor necessita ter conhecimento adequado sobre as principais doenças, para que possa transmiti-lo aos seus educandos. Entretanto, o que se observa na prática é que a maioria dos estudantes de pedagogia não recebe formação para o trabalho com saúde, principalmente quando se trata de zoonoses (UCHÔA et al., 2004), havendo a necessidade de investimentos em formação continuada de docentes nesta área (FUSARI, 2000). Este fato também foi detectado por Leonello e L'Abatte (2006) que, ao entrevistarem alunos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista sobre zoonoses e higiene alimentar, verificaram que todos os estudantes demonstraram falta de conhecimento em relação aos temas abordados.

Kuenzer (1985) já descrevia as modificações que ocorrem diariamente na sociedade contemporânea, onde frequentemente se estabelecem novas formas de relações sociais e o ambiente de trabalho. Com isso, originam-se novos desafios para a educação, haja vista que os profissionais precisam ser devidamente

capacitados para atenderem as novas demandas geradas pela globalização econômica e reestruturação produtiva.

Utilizar *E-mail*, *Blog*, *Redes Sociais*, *Twitter* e outros recursos disponíveis no mundo virtual são hábitos corriqueiros no mundo moderno, e grande parte dos estudantes brasileiros já se encontra incluída nesse universo, estando enfim, familiarizados com as tecnologias digitais. Desse modo, é necessário que a educação renove seus métodos e instrumentos de trabalho, assim como fizeram as indústrias e outros setores, preocupando-se em como utilizar essas tecnologias na melhoria do processo ensino-aprendizagem (RODRIGUES, 2011).

Nesse sentido emerge a Educação *online* no Brasil e no mundo, que tem conquistado cada vez mais seu espaço, diante das exigências da cibercultura e da sociedade do conhecimento, mostrando-se como uma excelente opção para todos que desejam aprimorar seus conhecimentos por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a Educação a Distância (EAD), o que possibilita gerar informações e ciência em escala muito mais ampla e em grande velocidade (RODRIGUES, 2009).

Diante do exposto, idealizou-se o presente estudo, com a intenção de verificar as contribuições que um curso semipresencial *online*, utilizando-se da EAD, pode oferecer na formação de multiplicadores de conhecimentos para a prática da Educação em Saúde para a posse responsável e controle de zoonoses.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Avaliar os efeitos de um curso semipresencial aplicado para a formação de multiplicadores em controle de zoonoses urbanas e em guarda responsável de animais de estimação no Município de Jaboticabal/SP.

Objetivos específicos

- Elaborar e aplicar questionários para investigar o conhecimento de professores e de alunos sobre os temas, antes e depois do curso.
- Desenvolver e aplicar um curso semipresencial aos professores para a formação de multiplicadores.

4. METODOLOGIA

4.1. Cenário da pesquisa

Foram selecionadas a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Paulo Freire, localizada no Conjunto Habitacional Ulisses Guimarães, na Cohab 4, e a Escola Municipal de Ensino Básico (EMEB) Afonso Tódaro, no Bairro Recanto do Barreiro. Ambos os bairros são considerados predominantemente residenciais, sendo estruturados, respectivamente, por 95,29% e 93,28% de seus endereços como residências

Os critérios de seleção foram a população menos favorecida que é atendida por essas escolas, e o elevado número de cães e gatos errantes existentes nesses bairros, o que deixa evidente a necessidade de informações para a comunidade sobre os riscos existentes de acidentes ou a ocorrência de enfermidades zoonóticas*. O empenho e dedicação oferecidos pelas diretoras, unidos à participação da EMEF Paulo Freire em diversos projetos desenvolvidos na comunidade, também foram fatores decisivos para que o projeto piloto fosse efetuado em parceria com essas escolas municipais.

No ano em que se realizou esta pesquisa, a EMEF Paulo Freire atendia alunos do 1º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental, com um total de 900 matriculados e um corpo docente composto por 50 professores. Por sua vez, a EMEB Afonso Tódaro possuía um corpo docente formado por 21 professores e 234 alunos matriculados entre o 1º e 5º anos do Ensino Fundamental.

4.2. Sujeitos participantes da Pesquisa

4.2.1. Professores

Dos 17 professores que se voluntariaram para participar da pesquisa, nove lecionavam na EMEF Paulo Freire e, oito, na EMEB Afonso Tódaro. Destes, 14 (82,3%) eram mulheres e apenas três (17,6%) homens, demonstrando que o corpo docente participante era constituído predominantemente por mulheres e com faixas

*Dra. Maria Angélica Dias – Méd. Vet. Departamento de Controle de Vetores e Zoonoses. Prefeitura Municipal de Jaboticabal, São Paulo. Comunicação Pessoal, 2012.

etárias de 30 a 40 anos (41,2%); de 20 a 30 anos (23,5%) e acima de 40 anos (35,3%).

Alguns professores residem no mesmo bairro onde lecionam, porém outros moram em cidades vizinhas e viajam todos os dias para trabalharem em escolas do Município de Jaboticabal, SP.

4.2.2. Alunos

Os alunos que participaram da pesquisa foram os estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental da EMEF Paulo Freire, selecionados de acordo com as salas de aula dos professores que participaram do curso, constituindo um total de 132. Destes, 18 cursavam o 2º ano; 16, o 3º ano; 47, o 4º ano; e 51, o 5º ano do Ensino Fundamental.

Termo de consentimento livre e esclarecido

De acordo com a Resolução 196/96, atualmente em vigor, toda pesquisa que envolve seres humanos tem risco, podendo ser mínimo ou maior que o mínimo. O presente estudo enquadra-se em pesquisa de risco mínimo, uma vez que a probabilidade de afetar o indivíduo de modo significativo, comprometendo sua saúde e bem-estar, é praticamente inexistente. No entanto, visando evitar problemas dessa natureza, e garantir os direitos e integridade dos participantes, todos os professores que efetivamente realizaram o curso e, conseqüentemente, serviram de base para esta pesquisa, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) antes de iniciarem suas atividades.

4.3. Elaboração e aplicação de questionários

4.3.1. Para os professores

Foi elaborado um questionário composto por 35 questões semi-abertas referentes aos conceitos e ideias sobre comportamento e bem-estar animal, guarda responsável de animais domésticos e conhecimentos sobre as principais zoonoses, como leishmaniose, raiva, leptospirose, toxoplasmose e dengue (Apêndice B).

O questionário foi aplicado em dois momentos: antes do início das atividades, e um mês após a finalização do curso. Os professores preencheram seus questionários individualmente, sob supervisão durante todo o tempo, para evitar a troca de informações e também orientar os professores em caso de dúvidas, sem, contudo, induzir qualquer tipo de resposta ao questionário.

4.3.2. Para os alunos

Outro questionário foi elaborado e aplicado aos alunos, também nos dois momentos da pesquisa, antes e após o curso. Nele constavam 19 questões, 18 fechadas e uma semi-aberta, que se referiam ao comportamento que os alunos têm em relação ao convívio com seus animais de estimação; a intenção era verificar a prática ou não de guarda responsável. As quatro últimas perguntas eram sobre conhecimento de algumas zoonoses, e quais os métodos de controle e prevenção das mesmas (Apêndice C).

Os questionários foram aplicados em sala de aula com o auxílio dos professores responsáveis pelas turmas e que participaram do curso e da pesquisa. Os questionários foram distribuídos aos alunos, os professores liam as questões em voz alta para ajudar na interpretação da pergunta e cada aluno respondia individualmente seu questionário.

4.4. Curso de Formação de multiplicadores

4.4.1. Características do Curso

O curso foi intitulado “Aplicação dos conceitos básicos sobre posse responsável de animais e principais zoonoses urbanas para educação em saúde” e foi realizado de forma semipresencial *online*, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem TelEduc/PROEX-Unesp.

Ocorreram quatro encontros presenciais com apresentações de palestras e questionamentos dos participantes sobre os assuntos abordados, cumprindo um total de 180 horas de atividades realizadas durante os nove meses de duração do curso (Abril/2012 a Dezembro/2012).

O TelEduc foi aceito pela Secretaria de Educação do Município de São Paulo no início de 2009 e é um ambiente para a criação, participação e administração de cursos na Web. Ele foi concebido tendo como alvo o processo de formação de

professores para informática educativa, baseado na metodologia de formação contextualizada desenvolvida por pesquisadores do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Unicamp.

O programa possui como elemento central a ferramenta que disponibiliza Atividades, a qual possibilita o aprendizado por meio da resolução de problemas. Além disso, é possível uma excelente comunicação entre os participantes, utilizando-se de recursos disponíveis no universo virtual, como Grupos de Discussão, Correio Eletrônico, Mural, Portfólio, Diário de Bordo e Bate-Papo *online*.

É interessante destacar que esse mesmo curso aqui proposto já é oferecido aos professores da rede municipal de ensino de Araçatuba, São Paulo, pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, desde o ano de 2009, gerando bons resultados (RODRIGUES, 2009).

Para ser possível a aplicação, desenvolvimento e finalização do curso, dois professores, seis pós-graduandos do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Câmpus de Jaboticabal, São Paulo, e uma pós-graduanda, especialista em Designer Instrucional para EAD *online* (responsável pela manutenção do espaço virtual), da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Araçatuba, São Paulo, formaram uma equipe chamada de “formadores”, os quais eram responsáveis pelas correções das atividades, participação nos encontros presenciais e acompanhamento dos módulos e atividades desenvolvidos pelos professores inscritos.

4.4.2. Aplicação do curso aos professores

Os encontros presenciais aconteceram na EMEF Paulo Freire, na sala de eventos e de informática da escola. No I Encontro Presencial, foi apresentado o universo TelEduc e os próprios participantes preencheram seus perfis, tendo assim o primeiro contato com as ferramentas disponíveis no ambiente *online*.

Em um segundo momento, os professores foram informados dos direitos e deveres aos quais estariam expostos durante o desenvolvimento do curso. Foi oferecido todo apoio e dedicação da equipe de formadores para ajudá-los nas questões referentes à utilização das ferramentas e acessórios do ambiente TelEduc.

Os participantes também foram informados sobre as atividades que deveriam realizar, variando entre exercícios em grupo e individuais, além da última atividade a ser executada com seus alunos para finalização do curso e obtenção do certificado.

O curso foi dividido em duas fases e após a realização do I Encontro Presencial os professores deram início às suas atividades, podendo entrar em contato com qualquer membro da equipe de formadores a qualquer momento, pelo uso da ferramenta de apoio Correio Eletrônico, disponibilizada no ambiente *online* TelEduc.

Oito módulos foram abordados:

- Módulo 1 – Ambientação tecnológica
- Módulo 2 – Doenças transmitidas por vetores
- Módulo 3 – Doenças transmitidas por cães e gatos
- Módulo 4 – Higiene de alimentos
- Módulo 5 – Posse responsável
- Módulo 6 – Educação em saúde e Pedagogia de projetos
- Módulo 7 – Elaboração de projetos educativos (Fase II)
- Módulo 8 – Aplicação dos projetos educativos e Elaboração do Portfólio (Fase II)

A fase I, composta por seis módulos (obrigatórios *online*), abordava diversos assuntos de interesse para a saúde pública.

Durante a execução de cada módulo, eram disponibilizados aos participantes entrevistas, reportagens, vídeos, artigos e textos referentes aos assuntos trabalhados naquele momento e, ao final de cada item estudado, os professores cumpriam as atividades propostas, por meio da confecção de tabelas informativas, elaboração de redação e textos dissertativos, pesquisa e divulgação de imagens, dúvidas e sugestões que julgassem pertinentes. Entre os demais exercícios propostos se destacava a participação em fóruns de discussão, bate-papo *online*, elaboração de paródias musicais, cruzadinhas e outros materiais didáticos.

Durante a fase II, os docentes tiveram a oportunidade de participar da multiplicação dos saberes adquiridos no curso, por meio de projetos educativos desenvolvidos com seus educandos.

Como o projeto visou complementar o conhecimento não só dos professores, e sim de toda a população sobre assuntos de importância para a saúde pública, foram disponibilizados diversos meios para tal fim, como comunicação impressa

(folders e manuais), digital (site) e publicações em revistas e congressos das áreas afins, de acordo com os resultados demonstrados pelos docentes e alunos durante o desenrolar do programa educativo.

O principal meio de divulgação utilizado foi a realização de aulas, seminários e projetos desenvolvidos pelos professores com os alunos visando um melhor aprendizado e retenção das informações, além de palestras sobre raiva, posse responsável e higiene alimentar executadas por membros da equipe de formadores do curso, estreitando ainda mais o contato com os professores e os pais dos alunos da escola Paulo Freire, que tiveram a possibilidade de acompanhar os trabalhos desenvolvidos na escola e tirarem suas dúvidas sobre algumas importantes zoonoses.

4.4.3. Acompanhamento e avaliação dos professores

Os professores foram acompanhados pela equipe de formadores durante os nove meses de duração do curso, sendo averiguado o cumprimento ou não das atividades dentro dos prazos previstos, bem como cobranças de atividades e módulos em atraso via ferramenta Correio Eletrônico e, quando necessário, também por telefone.

Para finalização do curso, os participantes tiveram que realizar uma atividade repassando seus conhecimentos aos alunos e tornando possível a integração deles durante o cumprimento dos exercícios propostos e desenvolvidos pelos próprios professores. Essa atividade foi apresentada à equipe de formadores no último encontro presencial (apresentação em Power Point). Assim, os professores exibiram fotografias, análises e reflexões sobre os aprendizados e atividades trabalhadas dentro e fora da sala de aula com seus educandos.

Após o cumprimento dos módulos e da última atividade, o curso foi finalizado (Figura 1) e todos os professores foram aprovados, recebendo o certificado de conclusão do curso.



Figura 1 - Finalização do curso “Aplicação dos conceitos básicos sobre posse responsável de animais e principais zoonoses urbanas para educação em saúde” com todos os participantes e equipe de formadores reunidos na EMEF Paulo Freire, Jaboticabal - S.P, 2012.

4.5. Análise dos resultados

Os resultados foram enumerados em planilhas, com posterior elaboração de tabelas e figuras para facilitar a visualização. As análises foram efetuadas na forma descritiva, comparando os dados obtidos nos dois questionários aplicados aos professores e alunos, antes e depois do curso, averiguando se houve esclarecimento de todos os temas abordados. Os cuidados destinados aos animais de estimação pelos alunos e seus familiares também foi avaliado, na intenção de verificar a prática ou não da guarda responsável, assim como se alguma mudança de comportamento nas crianças foi observada pelos professores.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a finalização de cada módulo, eram disponibilizados aos professores exercícios e atividades que precisavam ser concluídos para prosseguirem no curso. A cada módulo o número e complexidade desses exercícios e atividades aumentavam, mantendo os participantes alertas e desafiados a buscarem maiores informações sobre os assuntos. Essas “tarefas” executadas pelos participantes deram origem à realização de palestras sobre temas como raiva e comportamento animal, guarda responsável de animais de estimação e higiene de alimentos, que foram ministradas pela equipe de formadores aos professores e pais de alunos na EMEF Paulo Freire.

Dentre algumas das atividades desenvolvidas pelos professores com seus alunos, destaca-se a realização de um teatro apresentado às crianças da EMEF Paulo Freire, abordando o tema “Guarda responsável de animais de estimação” (Figura 2); elaboração de cartilhas abordando o agente, sinais clínicos e medidas de prevenção e controle das zoonoses (Figura 3) e confecção de cartazes e folhetos, utilizados em uma passeata contra a dengue (Figuras 4 e 5). Reuniões, criação de paródias musicais e anúncios em jornal municipal também foram executados para divulgação das ações educativas implantadas.



Figura 2 - Teatro sobre guarda responsável de animais de estimação apresentado pelos professores aos alunos da EMEF Paulo Freire. Jaboticabal/SP, 2012

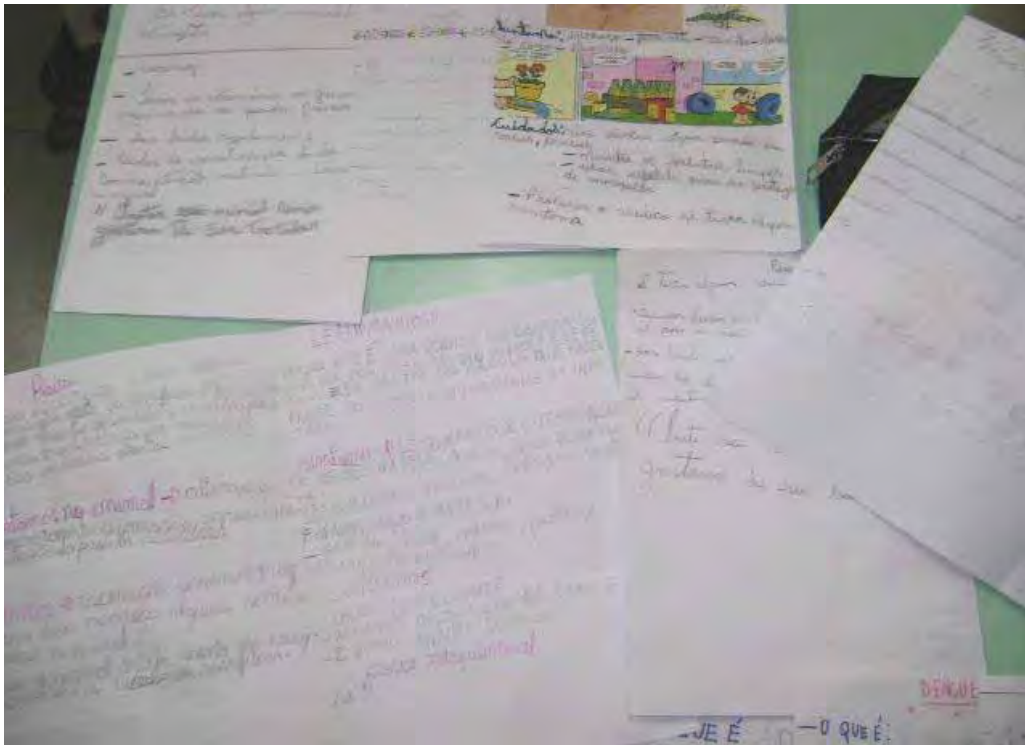


Figura 3 - Cartilhas elaboradas pelos alunos da EMEF Paulo Freire sobre o agente, sinais clínicos e medidas de prevenção e controle de zoonoses. Jaboticabal/SP, 2012.

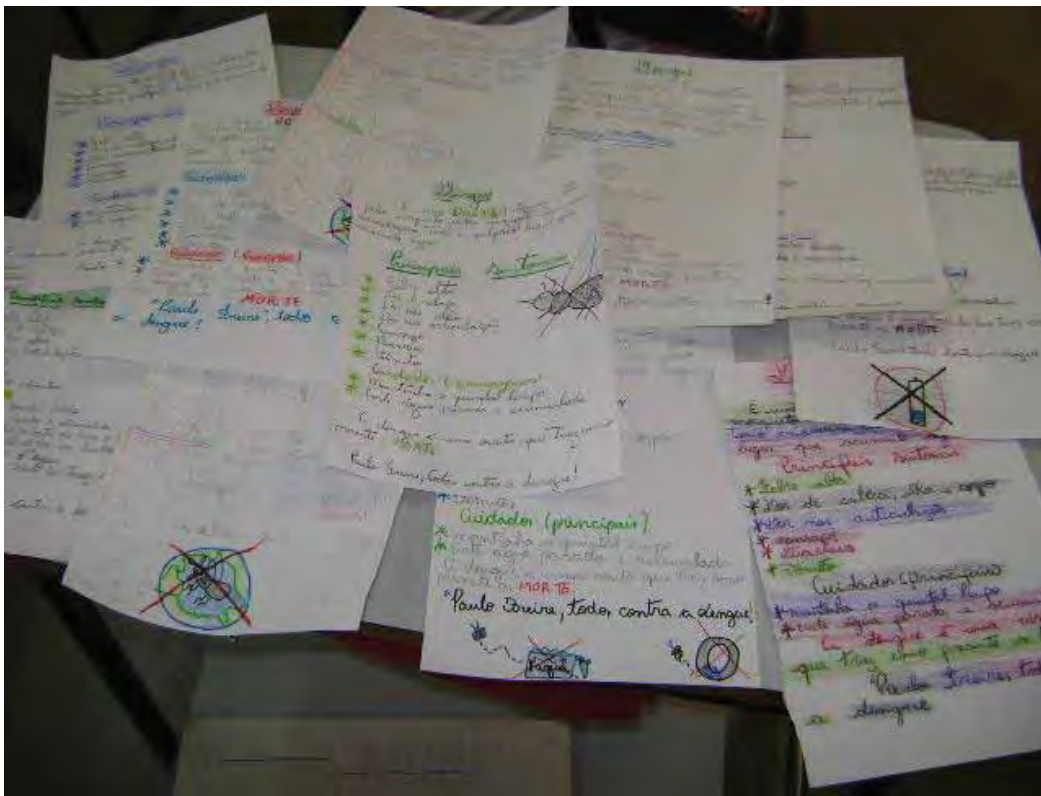


Figura 4 - Folhetos elaborados pelos alunos da EMEF Paulo Freire para serem distribuídos durante passeata contra a dengue. Jaboticabal/SP, 2012.



Figura 5 - Alunos da EMEF Paulo Freire exibindo cartazes utilizados na passeata contra a dengue. Jaboticabal/SP, 2012

5.1. Avaliação do conhecimento dos Professores

As análises realizadas por meio da comparação dos conhecimentos prévios e posteriores ao curso, constatados pelo preenchimento dos questionários, demonstraram que, em relação à primeira pergunta: “Você sabe o que é zoonose?”, previamente ao curso, 64,2% (11/17) dos professores participantes disseram saber, porém quando se pedia que explicassem em poucas palavras o que seria zoonose, apenas 45,5% (5/17) responderam parcialmente correto, afirmando que se tratava de doença transmitida pelos animais; após a realização do curso esse quadro teve uma alteração positiva, pois, 100% dos professores responderam que sabiam o que é zoonose e, destes, 70,6% (12/17) souberam dizer que são as doenças transmitidas dos animais para os seres humanos. No entanto, em nenhum dos dois momentos da pesquisa os professores souberam responder a definição correta de zoonose, não citando que podem ser as doenças transmitidas dos animais aos seres humanos e vice-versa, além das doenças que envolvem vetores, alimento e ambiente.

A maioria dos docentes (64,7%) afirmou possuir animais de estimação em sua casa, e com relação à possibilidade dos cães e gatos transmitirem doenças aos seres humanos, também houve uma mudança, por parte dos participantes da pesquisa, uma vez que anteriormente ao curso 5,9% (1/17) diziam não saber se isso era possível, entretanto após o curso 100% passaram a afirmar o perigo de transmissão de doenças por esses animais às pessoas. Grisólio et al. (2010), ao realizarem entrevistas com a população do Município de Jaboticabal, São Paulo, concordando com o presente estudo, verificaram que 74,8% sabiam que os cães e 81,4% que os gatos podem transmitir doença às pessoas. No entanto, Carvalho et al. (2011) detectaram que menos de 20% da população por eles entrevistada tinham conhecimento dos riscos de transmissão de doenças dos animais para os seres humanos, o que sugere que os cidadãos abordados pelos autores estavam menos informados que os participantes da presente pesquisa.

Uma observação feita durante a análise do segundo questionário é que, ao contrário do que se esperava, após a realização do curso um número maior de professores afirmou que seus animais saem à rua sem guia, porém com supervisão, como demonstrado na Figura 6.

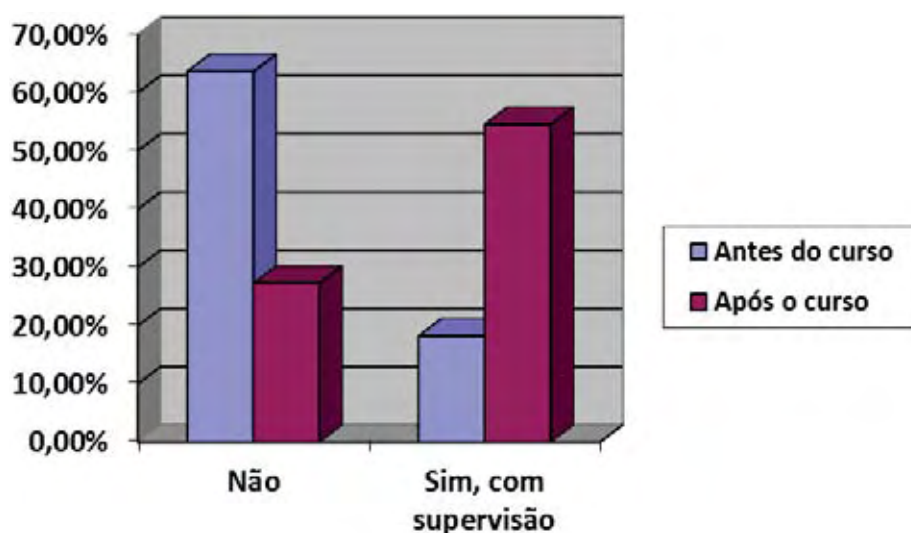


Figura 6* - Respostas dos professores das EMEF Paulo Freire e EMEB Afonso Tódaro à pergunta "Seus animais saem à rua?". Jaboticabal - SP, 2012.

* Devido ao número de não respondentes, a soma das respostas apresentadas nas figuras 6 a 14 não contempla 100% dos participantes.

Esse fato pode ser explicado pela sensibilização dos professores sobre a importância de serem sinceros ao responderem o questionário, uma limitação deste tipo de metodologia, pois o comportamento de permitirem que seus animais tenham acesso à rua já era praticado antes da realização do curso, apesar da negação obtida na análise do primeiro questionário.

Os participantes da pesquisa afirmaram que em sua vizinhança existe um grande número de animais nas ruas, correspondendo a 64,7% (11/17) dos professores. Destes, 90,9% (10/11) disseram, tanto antes quanto após o curso, que esse fato representa um risco à saúde pública. No entanto, após a realização do curso, 72,7% (8/10) souberam explicar que esses riscos estão relacionados às zoonoses, contra apenas 27,3% (3/10) que haviam feito essa associação previamente ao curso. Essas informações evidenciam a falta de conhecimento da população sobre as doenças comuns aos seres humanos e animais, além de indicar que, por meio de projetos educativos, os saberes são adquiridos e podem ser repassados à sociedade.

Dos 17 participantes, apenas cinco (45,5%) tinham seus animais castrados, e esse número não se alterou após a finalização do curso. Sobre os motivos para não realizarem a castração, 66,7% afirmaram não julgar necessário, o que mostra a persistente falta de responsabilidade em relação a gestações indesejáveis, uma vez que grande parte desses animais tem acesso à rua.

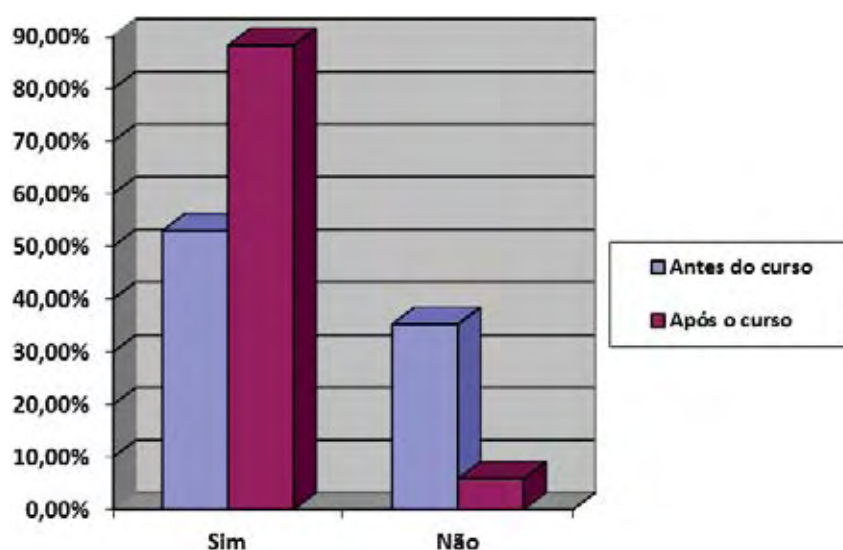


Figura 7* - Respostas dos professores da EMEF Paulo Freire e da EMEB Afonso Tódaro à pergunta "Já ouviu falar sobre posse responsável?". Jaboticabal - SP, 2012.

Os participantes também responderam à pergunta: “Já ouviu falar sobre posse responsável?”; as respostas são demonstradas na Figura 7.

Importante destacar que os professores tiveram a oportunidade de definir guarda responsável. Após o curso, 100% dos que disseram ter conhecimento a respeito, de fato definiram corretamente. Antes, apenas 47% (8/17) dos que diziam ter conhecimento, realmente sabiam do que se tratava. Cunha, Duarte e Silva (2008), em estudo realizado no Município de Betim, Minas Gerais, verificaram que o conceito de guarda responsável não está incorporado à cultura daquela população, pois apenas 48,3% tinham conhecimento sobre o tema, percentual semelhante ao observado na presente pesquisa.

Referente às perguntas: “Você tem conhecimento de alguma lei sobre os direitos dos animais?” e “Sabe o que é bem-estar animal?”, 11 (67,7%) e 15 (88,2%), respectivamente, disseram sim antes do curso. No segundo momento da pesquisa, após o curso, esse quadro teve pouca ou nenhuma alteração, mostrando que apesar de haver uma indignação frente aos maus tratos de animais, a dúvida sobre esse crime ter punição legal ainda existe.

Sobre a crença de que um contato muito próximo com qualquer animal de estimação pode oferecer riscos à saúde de sua família, mesmo antes do curso, 76,5% (13/17) acreditava que sim. Após o curso, esse número aumentou para 88,2% (15/17) e, destes, 100% passaram a associar o estreito contato com animais à possibilidade de transmissão de doenças, fato que não acontecia anteriormente ao curso.

Quanto à pergunta “Cães e gatos podem transmitir raiva para as pessoas?”, antes do curso 76,5% (13/17) dos professores disseram que sim. Após o curso, 100% afirmaram que o cão sim. No entanto, quanto ao papel do gato na transmissão da raiva aos seres humanos, a dúvida apresentada no primeiro questionário manteve-se no segundo, após o curso, pois apenas 76,5% (13/17) continuaram afirmando a possibilidade de isso ocorrer. Em relação a como essa transmissão acontece, nos dois momentos da pesquisa mordedura e arranhadura foram os meios de transmissão mais citados pelos participantes, correspondendo a mais de 60% das respostas.

Respondendo à pergunta “O morcego pode transmitir raiva para as pessoas?” não houve diferença entre antes e depois do curso, pois em ambas as ocasiões

mais de 80% dos professores disseram que sim. Porém, no primeiro momento, 17,6% (3/17) responderam que não sabiam se isso era possível, fato que não ocorreu nas respostas do segundo questionário aplicado após a conclusão do curso. Em relação a uma possível transmissão da raiva dos morcegos para os cães e gatos, na análise prévia ao curso, cerca de 35% dos professores não sabiam dizer, e após o curso 94,1% (16/17) passaram a afirmar que isso pode acontecer.

Sobre qual o comportamento que assumem ao se depararem com um morcego em suas residências ou em qualquer outro local durante o dia, três possibilidades foram apresentadas, como observado na Figura 8.

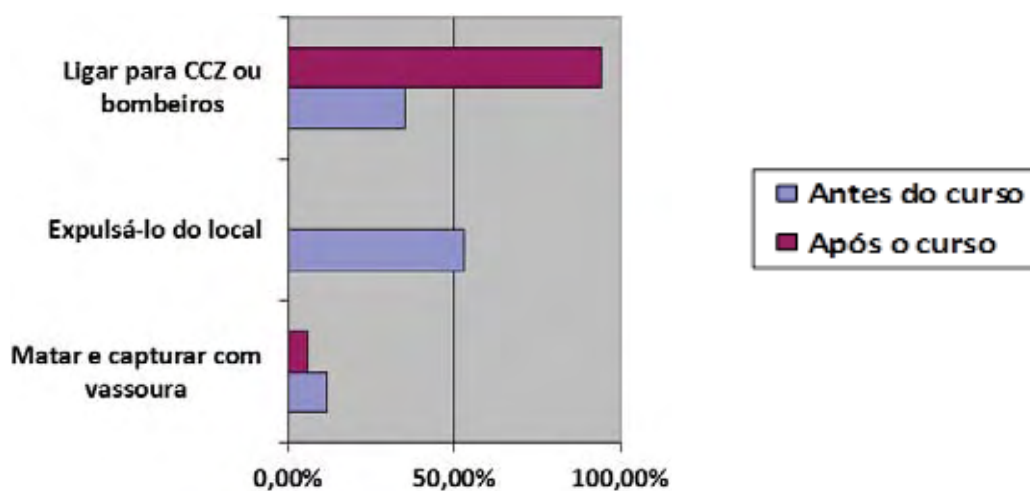


Figura 8* - Respostas dos professores das EMEF Paulo Freire e EMEB Afonso Tódaro à pergunta "Qual sua reação ao se deparar com um morcego durante o dia?". Jaboticabal - SP, 2012.

O esclarecimento sobre o cuidado que se deve ter ao se deparar com um morcego durante o dia, horário incomum para a espécie ser observada, foi evidente, uma vez que após o curso quase 100% dos professores responderam que em uma situação dessas no futuro chamariam o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) ou bombeiros para capturá-lo com segurança. Somente um (5,9%) professor após o curso, respondeu que mataria e capturaria o morcego com o auxílio de uma vassoura.

Os participantes também responderam à pergunta "Qual o destino adequado para um morcego capturado?", e mais uma vez observou-se alteração positiva nas respostas dos professores, pois, antes do curso, apenas 23,5% (4/17) disseram ser

o CCZ e, após a finalização do curso, 58,8% (10/17) citaram a necessidade de encaminhar o morcego ao CCZ para análise da presença ou não do vírus rábico.

Ainda em relação aos conhecimentos sobre a raiva, foi perguntado sobre a cura da doença, e suas afirmações estão demonstradas na Figura 9.

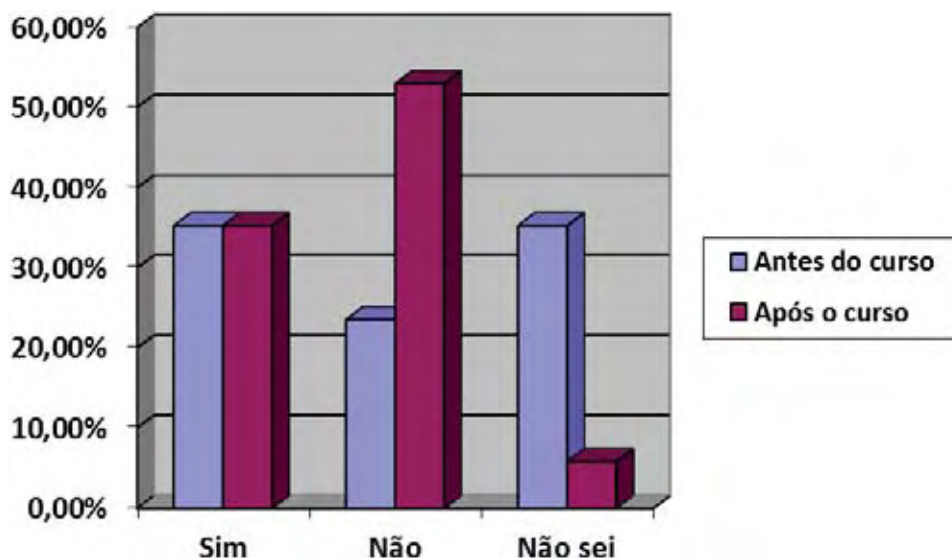


Figura 9* - Respostas dos professores das EMEF Paulo Freire e EMEB Afonso Tódaro à pergunta "A raiva é uma doença que tem cura?". Jaboticabal - SP, 2012.

Os dados expressos na figura esclarecem o misticismo que existe em relação à cura da raiva, pois anteriormente ao curso 35,3% (6/17) dos professores afirmaram que isso ocorre. Após o curso, nota-se maior percepção sobre a realidade, apesar de 35,3% (6/17) persistir afirmando a cura dessa doença. Interessante dizer que, após a realização do curso um dos participantes acrescentou em sua resposta que uma pessoa já sobreviveu à infecção pelo vírus da raiva, mas que nem por isso a cura dessa zoonose pode ser considerada em caráter geral, mostrando que durante a execução das atividades este professor pesquisou e teve contato com tal informação.

Sobre Leishmaniose e à possibilidade do ser humano ser acometido por essa enfermidade, uma diferença pode ser observada entre as respostas dos professores antes e após o curso, como demonstrados na Figura 10.

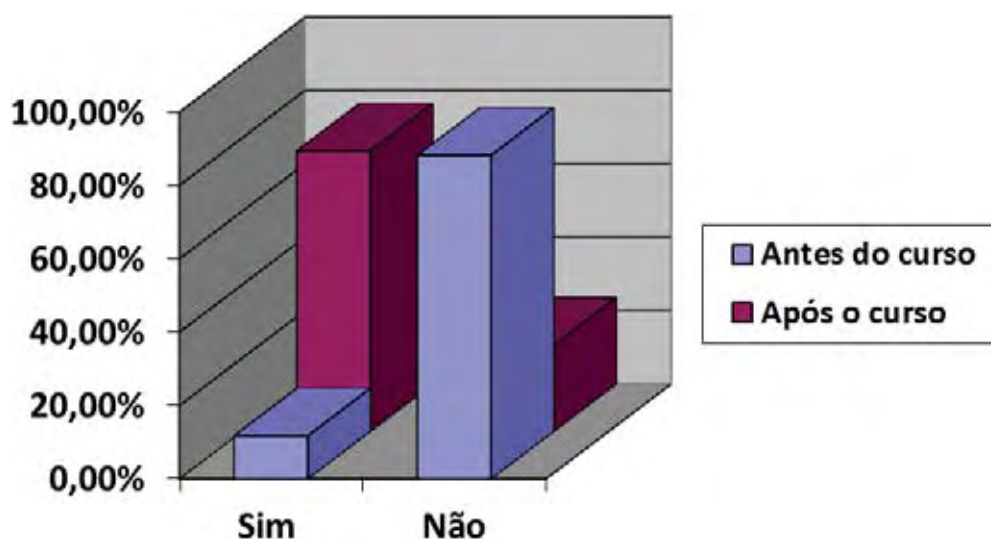


Figura 10* - Respostas dos professores das EMEF Paulo Freire e EMEB Afonso Tódaro à pergunta "O ser humano pode ser acometido pela Leishmaniose?". Jaboticabal- SP, 2012.

Percebe-se uma inversão nas respostas dos professores, mostrando que antes do curso aproximadamente 80% dos participantes acreditavam que o ser humano não podia ser acometido pela leishmaniose. Após a realização do curso, mais de 80% afirmaram que isso pode ocorrer, demonstrando esclarecimento dos professores referente essa importante zoonose.

Sobre o cão transmitir leishmaniose para as pessoas, observou-se que não ocorreu uma elucidação em relação ao envolvimento do cão na epidemiologia da doença, uma vez que antes e após o curso os docentes que afirmaram essa possibilidade não souberam explicar como isso acontece. Alguns citaram a transmissão por meio de mordedura ou contato direto com feridas do cão, não relacionando os cães infectados com a presença do mosquito transmissor da doença. Porém, em resposta à questão sobre a transmissão desta enfermidade por meio de mosquitos, notou-se esclarecimento, como demonstrado na Figura 11, apesar da não associação deste fator ao modo de transmissão da leishmaniose do cão ao ser humano.

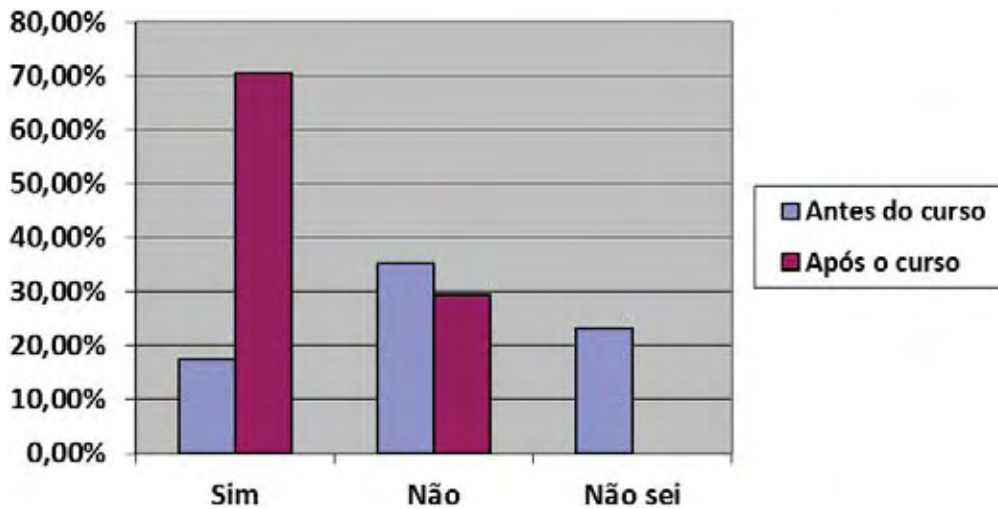


Figura 11* - Respostas dos professores das EMEF Paulo Freire e EMEB Afonso Tódaro à pergunta "É possível a transmissão de leishmaniose por meio de mosquitos?". Jaboticabal - SP, 2012.

Quanto ao conhecimento da existência ou não de tratamento da leishmaniose para o cão, antes e após o curso, as respostas foram 47% (8/17) e 76,5% (13/17) dizendo que sim respectivamente, e em ambos os momentos da pesquisa cerca de 80% dos participantes afirmaram que fariam o tratamento de seus cães, mostrando a falta de elucidação sobre a legislação vigente, que exige a eutanásia dos animais infectados e condena os tratamentos realizados em clínicas veterinárias. O posicionamento dos participantes referente ao tratamento pode ser explicado pelo afeto que os proprietários adquirem pelos seus animais de companhia, tornando difícil a assimilação e aceitação sobre a necessidade de realizar a eutanásia em um cão portador da *Leishmania chagasi*.

Finalizando as perguntas referentes à leishmaniose, os professores responderam sobre as principais medidas de controle e prevenção desta enfermidade. Antes do curso apenas 11,8% (2/17) disseram saber, porém não souberam citar quais seriam esses métodos. Após a conclusão do curso, 52,9% (9/17) afirmaram saber, e destes, 44,5% (4/17) citaram corretamente alguns meios de controle e prevenção da doença, mostrando uma parcela de informações assimiladas sobre o desenvolvimento do mosquito transmissor em matéria orgânica, ao solicitarem limpeza do ambiente e recolhimento de fezes e folhas dos quintais para evitar sua proliferação. Gama et al. (1998) observaram que a população por eles estudada no Estado do Maranhão detinha certo conhecimento sobre

transmissão, vetores, reservatórios e aspectos clínicos da doença, porém possuía pouco conhecimento sobre atitudes preventivas para LV, diferindo do presente estudo, onde algum conhecimento a respeito da leishmaniose foi diagnosticado somente após a realização do curso. Da mesma forma, Borges et al., (2008) ao avaliarem o nível de conhecimento sobre atitudes preventivas em relação à LV em Belo Horizonte, Minas Gerais, verificaram que a população possuía apenas informações superficiais e adotava atitudes inespecíficas e insuficientes.

Os docentes também responderam perguntas referentes à epidemiologia da dengue, e por se tratar de um assunto trabalhado nas escolas há anos, demonstraram maior conhecimento prévio quando comparados às outras enfermidades abordadas no curso. Porém, alguns aspectos da epidemiologia da dengue ainda são desconhecidos ou pouco conhecidos como, por exemplo, os fatores que estão relacionados ao aparecimento da dengue, pois 67,7% (11/17) dos participantes antes do curso disseram ser a concentração do mosquito e a presença de chuvas. Após o curso, o número de professores que afirmaram isso passou para 88,2% (15/17), mostrando maior entendimento a respeito do assunto.

Apesar de nos dois momentos da pesquisa aproximadamente 90% dos participantes acertarem qual o mosquito transmissor da dengue e corretamente afirmarem que o melhor meio de prevenir a enfermidade é controlando a população do mosquito transmissor, o mesmo não ocorreu quanto aos principais horários em que ele pica (início da manhã e final da tarde), uma vez que antes do curso apenas 41,2% (7/17) responderam corretamente. Após o curso houve um aumento nas respostas corretas para 52,9% (9/17).

Fato relevante observado foi a porcentagem de 47% (8/17) de professores dizendo que eles ou alguém de suas famílias já tiveram dengue, o que demonstra alta ocorrência dessa doença no município e região. No entanto, apesar de 100% dos participantes afirmarem terem recebido visitas de agentes de saúde da prefeitura em suas residências, todos negaram que larvas do mosquito foram encontradas em suas casas.

Picinato (2012) ao entrevistar, por meio de questionário, 809 residências em duas regiões no Município de Jaboticabal, São Paulo, verificou que, como um fator de risco para a ocorrência da dengue, 70% dos respondentes possuíam animais de estimação em suas casas, e desses, 9,8% (79/809) afirmaram não lavar os

bebedouros de seus animais com bucha e sabão, não impedindo assim a finalização do ciclo do mosquito da dengue, caso ocorra ovoposição nesse tipo de recipiente. A autora avaliou também a densidade larvária por meio de coletas realizadas nas duas regiões estudadas, perfazendo um total de 207 residências visitadas, e o número de recipientes positivos para *Aedes aegypti* foi de 2,9% (6/207), o que demonstra que ainda existem falhas na transferência de informações à população sobre as práticas que devem ser adotadas para prevenir a dengue, permitindo assim a persistência dessa doença no município.

Sobre a toxoplasmose, referente à pergunta “Sabe dizer qual o agente etiológico da doença?”, pouca mudança foi observada. Antes do curso 82,4% (14/17) disseram não saber, e após o curso esse número alterou para 70,6% (12/17). Entretanto, em seguida solicitava-se que citassem o nome desse agente e, mesmo após a finalização do curso, apenas 11,8% (2/17) responderam corretamente dizendo tratar-se de um protozoário, e somente um professor soube citar o nome *Toxoplasma gondii*. O resultado referente ao agente da toxoplasmose pode ser explicado pela crença popular de que o principal vilão dessa enfermidade é o gato, fazendo com que os professores julguem já ter conhecimento a respeito do assunto, e assim não dedicaram tanta atenção aos exercícios propostos para esclarecimento da doença durante o curso.

Em relação ao meio mais comum de contrair a toxoplasmose, novamente observou-se uma falta de conhecimento dos professores. Nos dois momentos da pesquisa (pré/pós-curso) a opção mais assinalada pelos participantes foi “contato com fezes contaminadas dos gatos”, correspondendo a 64,7% (11/17). Porém, após o curso a alternativa “ingestão de carnes cruas ou mal passadas contendo cistos teciduais” foi assinalada por 52,9% (9/17), contra apenas 17,6% (3/17) no primeiro questionário, notando assimilação da importância de cozinhar bem as carnes para prevenir a enfermidade. Importante destacar que o conhecimento em relação à possibilidade de uma mulher grávida infectada durante a gestação transmitir o agente da toxoplasmose ao feto teve alteração nas afirmativas antes e após o curso, conforme demonstrado na Figura 12.

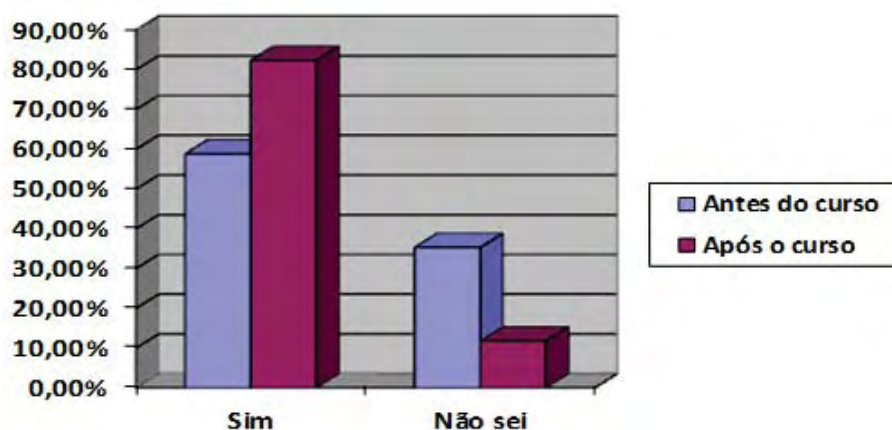


Figura 12* - Respostas dos professores das EMEF Paulo Freire e EMEB Afonso Tódaro à pergunta "É correto afirmar que se uma mulher grávida ingerir um alimento contaminado ela pode transmitir o agente da toxoplasmose para o feto?". Jaboticabal - SP, 2012.

Outra pergunta na qual foi notável o esclarecimento dos professores sobre os mitos da toxoplasmose foi referente à pergunta "Considera necessário a mulher grávida se desfazer do gato para evitar a toxoplasmose?", cujo resultado é observado na Figura 13.

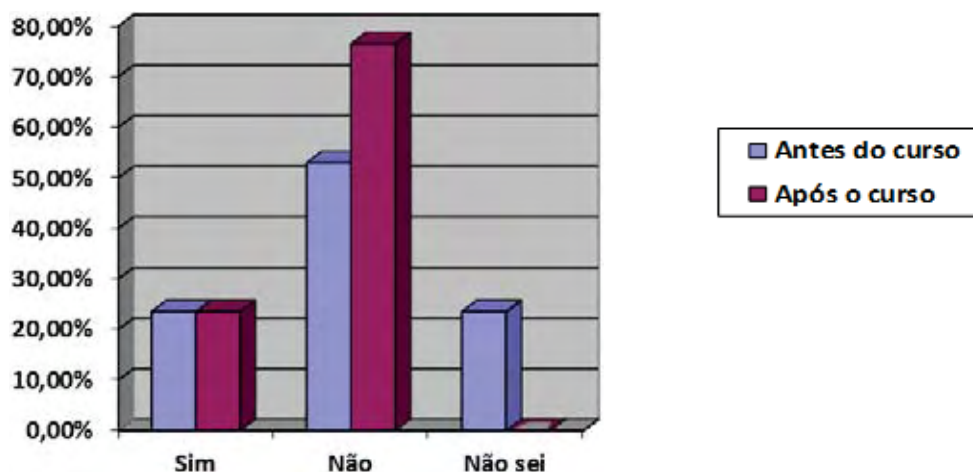


Figura 13* - Respostas dos professores das EMEF Paulo Freire e EMEB Afonso Tódaro à pergunta "Considera necessário a mulher grávida se desfazer do gato para evitar a toxoplasmose?". Jaboticabal - SP, 2012.

Relevante perceber que apesar do número de professores que julgava importante a mulher se desfazer do gato durante a gestação ter se mantido inalterado após o curso, a parcela referente aos que não sabiam passou a afirmar que não é necessário tal comportamento, mostrando mais uma vez assimilação dos saberes obtido durante o curso.

Devido aos melhores resultados observados para as respostas referentes às perguntas sobre o papel da toxoplasmose nas gestações e os riscos para o desenvolvimento do feto, pode-se especular que os participantes, maioria mulheres e em idade fértil, possam ter se interessado e estudado mais e dado maior ênfase a esse aspecto mais a respeito, mostrando maior domínio sobre o assunto após o curso, quando comparado aos outros fatores epidemiológicos da doença.

Algumas perguntas foram feitas a respeito da leptospirose; quanto à questão “Que tipo de doença é a leptospirose?” os participantes tinham três opções para assinalarem: (fúngica, viral ou bacteriana). Os resultados obtidos estão demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1 - Respostas dos professores da EMEF Paulo Freire e EMEB Afonso Tódaro à pergunta “Que tipo de doença é a leptospirose?”. Jaboticabal- SP, 2012.

	Antes do curso	Após o curso
Fúngica	2 (11,76%)	3 (17,64%)
Viral	5 (29,41%)	4 (23,52%)
Bacteriana	8 (47,05%)	9 (52,94%)
Não responderam	2 (11,76%)	1 (5,88%)
Total	17 (100%)	17 (100%)

Como é observado, apesar do aumento de respostas corretas (bacteriana), os participantes da pesquisa continuaram demonstrando falta de conhecimento em relação ao agente etiológico da leptospirose. Sobre a forma de disseminação da doença, os resultados foram exatamente iguais nos dois momentos da pesquisa, mostrando que 82,4% (14/17) dos professores já detinham o conhecimento de que a transmissão ocorre pela urina de roedores.

Referente à pergunta “O que favorece a proliferação da doença?”, também não foi observada diferença entre as afirmações antes e após o curso, sendo que em ambos, somente 47% (8/17) responderam corretamente, apontando como principais fatores de risco inundações, acúmulo de lixo e infestação de roedores. A baixa elucidação em relação à epidemiologia da leptospirose sugere que a forma de abordagem sobre esse assunto deve ser estudada e aperfeiçoada para melhores resultados futuros.

Essa falta de conhecimento sobre temas relativos à epidemiologia das zoonoses também foi destacada por Uchôa et al. (2004), que sugeriram a

necessidade de investimentos em formação continuada de docentes nessa área; Baltazar et al. (2004), durante investigação e treinamento de professores da rede municipal de São Paulo, constataram falta de informação sobre temas como zoonoses e higiene alimentar. Em acordo com a presente pesquisa, os autores também verificaram uma progressão no nível de conhecimento após a intervenção realizada por meio de diversos métodos educativos.

Outro aspecto fundamental foi citado por Iervolino e Pelicione (2005), ao relatarem que a capacitação para a Educação em Saúde de professores deve fazer parte da formação acadêmica desses profissionais e estar incluída no currículo. Os autores declararam, também, que a responsabilidade desse processo contínuo e permanente não pode ser solitária, nem partir apenas de iniciativas individuais, necessitando da criação de uma política de governo apoiada, incentivada e facilitada pelas instituições escolares, fundamentada no entendimento de que o conhecimento é resultante de um processo histórico ligado à cultura, e que interfere diretamente na construção da sociedade.

Um modelo de intervenção de repasse de informações sobre LV entre educandos do Ensino Fundamental II do Município de Caetê, Minas Gerais, e seus familiares, também foi verificado por Magalhães (2008). Sua pesquisa iniciou-se com a capacitação dos professores de ciências sobre a doença, por meio de recursos audiovisuais e outros materiais didáticos. Posteriormente, esses conhecimentos foram repassados aos alunos em sala de aula, na intenção deles atuarem como multiplicadores de informação. Os resultados observados foram bons, principalmente em relação aos cuidados com o meio ambiente, notando-se melhor limpeza dos domicílios, confirmando o propósito do presente estudo de que projetos integrados entre alunos e professores podem colaborar com as ações de prevenção e controle das zoonoses.

Viaro (2008), em projeto educativo intitulado “Para viver bem com os bichos” aplicado nas Unidades Educacionais do Município de São Paulo no ano de 2002, à semelhança com o observado no presente estudo, verificou que o conhecimento prévio dos educadores foi detectado como insatisfatório, com melhores resultados podendo ser observados após a realização das atividades educativas.

O modo de transferência de informações sobre saúde e a carência de conhecimentos a respeito das zoonoses também já foi constatado por Leonello e

L'Abatte (2006), em uma pesquisa com alunos do curso de pedagogia de uma Universidade Estadual Paulista, onde verificaram que 65% dos estudantes não tinham noções de como trabalhar em sala de aula com temas relacionados à saúde.

Quanto a qualidade do processo de aprendizagem à distância na promoção de conhecimentos e motivação dos participantes a refletirem sobre assuntos que antes não julgavam tão importantes, já foi detectada em outros trabalhos, como o de Soares et al. (2004) que, ao capacitarem professores da rede de ensino do Estado de São Paulo para o uso de linguagens audiovisuais utilizando a educação à distância, também observaram resultados positivos, principalmente na qualidade dos 980 projetos apresentados pelos cursistas.

A possibilidade dos participantes realizarem um curso desse nível sem interferir nas suas atividades diárias no trabalho é outro ponto favorável a essa nova dinâmica de aprendizagem virtual, como foi demonstrado por Prado e Martins (2001) e Baldo, Furkotter e Schlünzen (2006).

Comprovando essa ideia, em geral, os resultados da presente pesquisa revelaram maior compreensão dos professores sobre os temas após a frequência ao curso, como também foi observado por Rodrigues (2009), ao desenvolver o mesmo curso com professores de escola do ensino fundamental no Município de Araçatuba, São Paulo.

Rodrigues (2011), na continuidade de seus estudos, observou um aumento de 2,5% para 52,5% de conhecimento adequado sobre o agente etiológico da leishmaniose, de zero para 67,5% a respeito da febre amarela, e de zero para 75% sobre dengue. No que se refere ao conhecimento sobre os sintomas no ser humano, para a leishmaniose houve um aumento de 5% para 72,5% de respostas adequadas, de zero para 57,5% para a febre amarela, e de zero para 57,5% sobre a dengue.

Em relação ao meio de transmissão das doenças e o modo de prevenção das mesmas, Rodrigues (2011) também observou aumento de afirmações em nível adequado fornecidas pelos professores. A respeito do meio de transmissão da leishmaniose, houve um esclarecimento de 22,5% para 57,5% dos participantes; para a febre amarela, de 77,5% para 87,5%; e para a dengue, de 17,5% para 80%. Sobre o meio de prevenção, a elucidação foi de 57,5% para 70% referente à leishmaniose, de 47,5% para 87,5% sobre febre amarela e de 2,5% para 90% referente à dengue.

Uma diferença pode ser notada entre o nível de assimilação dos conteúdos pelos professores de Araçatuba, que foi maior, em relação aos participantes do presente estudo. Pode-se especular maior dedicação e interesse dos professores de Araçatuba, que souberam aproveitar melhor a oportunidade, pesquisando e desenvolvendo mais atividades com seus alunos adquirindo, assim, maiores esclarecimentos sobre os assuntos abordados durante o curso.

Vale ressaltar que em Araçatuba esse curso é oferecido há mais tempo, o que pode ter influenciado uma sensibilização dos professores a se dedicarem mais durante a sua realização. Em Jaboticabal, São Paulo, como foi o primeiro curso, espera-se que os docentes que participaram dessa edição repassem aos colegas os benefícios adquiridos ao divulgarem e incentivarem outros professores da rede pública municipal a se inscreverem nas próximas edições.

Após as análises, percebe-se que o conhecimento sobre zoonoses fica restrito àquelas informações com grande divulgação na mídia ou às pessoas que já adquiriram ou tiveram algum familiar próximo acometido por determinada enfermidade, fato comprovado anteriormente por Gama et al. (1998) e caracterizado neste trabalho pelo nível maior de informações dos docentes a respeito da dengue por ser uma doença de grande repercussão na mídia.

Do mesmo modo, Viaro (2008), após aplicação de um curso oferecido aos professores no Município de São Paulo, verificou uma aquisição de conhecimentos sobre o tema, porém, não o suficiente para garantir uma ação eficaz dos docentes como instrumento de repasse de informação aos alunos.

Como demonstrado por Dias (1999), a população responde de forma efetiva às ações de seus interesses, na medida em que compreende os processos e os problemas que lhe afetam de modo direto. E, como sugere Viaro (2008), políticas públicas devem ser estabelecidas para facilitar a atividade educativa e diminuir os problemas que inviabilizam a possibilidade da teoria ser aplicada na prática.

Hollanda (1992) e Viaro (2008) também determinam a necessidade de criação de mecanismos de acompanhamento do desempenho do professor como multiplicador em suas unidades de trabalho, tornando a interação e troca de conhecimento entre professores e alunos uma realidade, com o envolvimento de crianças em atividades que têm como fim mudanças comportamentais, por serem

elas mais receptivas, podendo funcionar como agentes multiplicadores dentro da própria família e comunidade.

5.2. Avaliação do perfil e conhecimento dos alunos

Um total de 132 alunos participou do presente estudo, e as perguntas destinadas a eles visavam, principalmente, estabelecer a quantidade de estudantes que possuíam animais de estimação em suas residências, assim como traçar um perfil sobre o comportamento dessas crianças e familiares perante seus animais, destacando ações compatíveis com o bem-estar animal e guarda responsável. Em segundo plano, os estudantes também responderam questões referentes ao conhecimento sobre algumas zoonoses e prevenção das mesmas.

Em relação ao número de animais que possuem em casa, os dados obtidos estão expostos na Tabela 2.

Tabela 2 - Número de alunos da EMEF Paulo Freire que possuem animais em suas casas e espécies. Jaboticabal - SP, 2012.

Ano letivo	Número de alunos respondentes	Possuem animais	Espécie		
			Cães	Gatos	Outros
2º ano	18	18	15	7	3
3º ano	16	15	12	4	6
4º ano	47	40	34	9	10
5º ano	51	50	39	14	30
Total	132 (100%)	123 (93,2%)	69 (52,3%)	34 (25,7%)	49 (37%)

Observa-se que quase todos os alunos possuem uma ou mais espécie de animais em suas residências, destacando o grande número de estudantes que são proprietários de cães e/ou gatos. Essa frequência de cães não é surpresa, já que o cão, em particular, é um dos animais domésticos de convivência mais antiga, há mais de dez mil anos (DOTSON; HYATT, 2008).

Além disso, a realidade sobre a quantidade de cães e gatos existentes no Município de Jaboticabal, São Paulo, já foi constatado em diversos outros trabalhos, como o de Grisólio et al. (2010), que ao visitarem 302 domicílios do Bairro Aparecida, verificaram que 195 (64,6%) possuíam no mínimo um animal, somando-

se 329 cães e 108 gatos. Da mesma forma, Lages (2009), ao realizar pesquisa em outros dois bairros do mesmo município, observou cenário semelhante, pois, ao avaliar 185 lares do Bairro Jardim Santa Rosa e 197 do Bairro Nova Jaboticabal, verificou um número de 129 (70%) e 136 (69%) residências, respectivamente, que possuíam animais de estimação.

Ainda no mesmo município, Nunes et al. (2010) visitou 590 domicílios da região central e detectou que 62% dos entrevistados possuíam ao menos um animal, sendo que a relação encontrada de cão/habitante foi de 1:3,13; de gato/habitante, foi de 1:11,1, maior do que a estimativa oficial. Assim, esses trabalhos confirmam os achados do presente estudo.

No mesmo sentido, Carvalho et al. (2011), mais uma vez corroborando os dados obtidos nesta pesquisa, verificaram a quantidade de cães e gatos no Município de Jaboticabal, São Paulo, ao realizarem uma pesquisa em bairros onde existem muitos desses animais soltos nas ruas (Bairro Residencial e Jardim Boa Vista); a relação animal por habitante encontrada foi 1:3,47 para cães (próxima à estimativa oficial que é de 1:4), e 1:13,61 para gatos.

O crescente número de cães e gatos nas residências também foi comprovada no Município de Dourados, Mato Grosso do Sul, por Limbert, Menezes e Fernandes (2009), ao aplicarem um questionário a 113 pessoas. Destas, 76 (67,5%) possuíam animais. O levantamento do número de cães (91) e gatos (47), mais uma vez, concorda com o presente estudo, pois foram os animais de estimação mais citados pelos entrevistados.

Genari (2012), tendo como público-alvo escolares de 6^o e 7^o anos do Ensino Fundamental, de três escolas estaduais do Município de Birigui, São Paulo, constataram que 59,6% dos estudantes tinham cães e 19,4% gatos em suas residências, comprovando a alta frequência de pessoas que possuem animais de companhia.

Amorim e Vasconcelos (2008), ao investigarem estudantes do Estado de Pernambuco, também detectaram que aproximadamente 60% tinham animais em suas casas, sendo a maior parte constituída por cães e gatos.

Quanto à pergunta “Quem cuida do seu animal de estimação?”, os resultados podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3 - Respostas dos alunos que possuem animais de estimação à pergunta: “Quem cuida dos seus animais de estimação?”. EMEF Paulo Freire, Jaboticabal – SP, 2012.

Ano letivo	Quem cuida do animal de estimação			Total
	Meus pais	Eu	Meus pais e eu	
2º ano	8	6	4	18
3º ano	5	6	1	12
4º ano	10	13	17	40
5º ano	21	15	10	46
Total	44 (37,9%)	40 (34,5%)	32(27,6%)	116 (100%)

Importante ressaltar que uma diferença pode ser notada entre o número de estudantes que possuem animais de estimação e o daqueles que responderam “quem cuida desses animais”, pois em alguns questionários essa pergunta não foi respondida. No entanto, isso não prejudicou a verificação de que, dos 116 alunos que responderam à pergunta “Quem cuida dos seus animais de estimação”, apenas 32 (27,6%) disseram que tanto eles quanto seus pais cuidam juntos dos animais da casa; 44 (37,9%) disseram que apenas os pais cuidam dos animais e 40 (34,5%) afirmaram que cuidam sozinhos de seus animais de estimação.

As crianças também responderam à pergunta “O que seu animal come?”, e dos 119 alunos respondentes, 53 (41%) fornecem apenas ração a seus animais; sete (5,4%) disseram oferecer comida e 59 (45,7%) comida e ração.

Limberty, Menezes e Fernandes (2009) também obtiveram respostas em sua pesquisa sobre os cuidados dispensados aos animais, sendo que 78,9% dos entrevistados por eles afirmaram que toda a família assumia a responsabilidade e todos cuidavam dos seus animais.

Quanto à pergunta “Seu animal costuma passear?”, verificou-se que 58 (47,1%) dos estudantes afirmaram levar seus animais para passear e 38 (30,9%) disseram que seus animais de estimação não passeiam, sejam com eles, com seus pais ou com outra pessoa qualquer. Já referente à pergunta “Seu animal sai sozinho na rua?”, observou-se que em todos os anos do Ensino Fundamental uma parcela correspondendo a 26 alunos (21,1%) confirmou que seus animais têm acesso à rua sozinho todos os dias, além de 29 (23,6%) dos estudantes que disseram que seus bichos saem às ruas sem guia de vez em quando.

Esse tipo de situação pode gerar problemas, como gestações indesejadas, transmissão de doenças e acidentes por mordeduras ou automobilísticos, os quais podem acontecer devido a grande frequência de cães e gatos circulando pelas ruas sem guia, fazendo necessário estimular a prática de restrição ao acesso às ruas.

Todavia, importante citar que 68 (55,2%) dos alunos não deixam seus animais saírem às ruas sem estarem acompanhados, demonstrando certa responsabilidade e, conseqüentemente, ações compatíveis com a prática de guarda responsável por parte de seus familiares. Esses resultados podem ser visualizados na Tabela 4.

Tabela 4 - Respostas dos alunos que possuem animais de estimação à pergunta "Seu animal costuma passear?". EMEF Paulo Freire, Jaboticabal – SP, 2012.

Ano letivo	Seu animal sai sozinho à rua?			Total
	Sim, todos os dias	Sim, às vezes	Não	
2º ano	3 (16,7%)	9 (50%)	6 (33,4%)	18
3º ano	4 (26,7%)	1 (6,7%)	10 (66,7%)	15
4º ano	11 (27,5%)	9 (22,5%)	19 (47,5%)	40
5º ano	7 (14%)	10 (20%)	33 (66%)	50
Total	26 (21,14%)	29 (23,57%)	68 (55,28%)	123 (100%)

Concordando com o presente estudo, Grisólio et al. (2010) observaram que 17,6% dos proprietários entrevistados no Município de Jaboticabal, São Paulo, admitiram que seus cães saem sozinhos às ruas, aliados a 62,03% de gatos que também ficam soltos sem qualquer controle. Os autores verificaram ainda que 56,2% dos cães jamais saem das suas residências, condição extremamente estressante, que pode acarretar no aumento de acidentes domésticos com animais. Esta situação também foi diagnosticada em aproximadamente 30% das respostas.

Sobre a questão da guarda responsável, Magalhães et al. (2008) apontam a necessidade de desenvolver a compreensão da guarda responsável de animais de estimação como um pré-requisito para assegurar que os animais de companhia recebam os cuidados indispensáveis ao seu bem-estar e daqueles com quem convivem, além de alertarem sobre o fato da não assimilação desses conceitos contribuir para o descontrole da população de cães e gatos.

Da mesma forma, Carvalho et al. (2011), ao avaliarem o conhecimento a respeito de guarda responsável durante entrevistas realizadas em dois diferentes bairros de Jaboticabal, São Paulo, observaram que 92,8% dos respondentes

acreditavam que havia muitos animais soltos nas ruas e, desses, 57% declararam que se sentiam incomodados com a situação. Porém, confirmando os resultados obtidos no presente trabalho, evidenciou-se a necessidade de projetos visando o esclarecimento sobre as reais responsabilidades do proprietário de um animal doméstico que deve mantê-lo em segurança dentro de casa.

Quanto às perguntas sobre o afeto compartilhado entre os estudantes e seus animais de estimação, os resultados obtidos podem ser visualizados na Tabela 5

Tabela 5 - Respostas dos alunos que possuem animais de estimação às perguntas “Você gosta do seu animal de estimação?” e “Costuma brincar com ele?” EMEF Paulo Freire, Jaboticabal – SP, 2012.

Ano letivo	Você gosta do seu animal de estimação?			Costuma brincar com ele?		
	Sim	Não	Total	Sim	Não	Total
2º ano	16	2	18	17	1	18
3º ano	15	---	15	15	---	15
4º ano	38	2	40	40	---	40
5º ano	50	---	50	48	2	50
Total	119 (96,7%)	4 (3,25%)	123 (100%)	120 (97,6%)	3 (2,43%)	123 (100%)

Nas duas últimas tabelas apresentadas, nota-se que os alunos gostam dos seus animais de estimação e costumam levá-los para passear, além de brincarem com eles diariamente. Tal comportamento, segundo psicanalistas e pedagogos, é um hábito positivo que influencia diretamente no desenvolvimento social e físico desses estudantes, determinando uma vantagem existente nas relações entre os animais de companhia e os seres humanos, desde que ambos estejam saudáveis e o contato ocorra de forma responsável (CAETANO, 2010).

Desde a antiguidade, o afeto destinado aos animais, em especial os cães, é demonstrado pelas várias sociedades que veneravam o cão como membro familiar, fato que permanece até os dias atuais, nos quais muitos dos donos de cães continuam estabelecendo laços de amizade tão profundos, que são equivalentes aos laços existentes entre amigos, cônjuges e filhos. Tanto que, em pesquisa realizada nos Estados Unidos da América, 51% dos donos desses animais os tratavam como membro da família (LANCENDORFER et al., 2008).

Outro fato curioso apontado por estudos de Marinelli et al. (2007) foi que as pessoas geralmente reagem aos cães da mesma maneira que o fariam com uma

criança; segundo Dotson e Hyatt (2008), os donos de cães são mais propensos a antropomorfização do que os donos de gatos.

Os estudantes também responderam a perguntas como: “Seu animal é castrado?”, “É levado ao veterinário?” e “É vacinado?”. Com base nas respostas obtidas, percebe-se que a castração dos animais de companhia não é um ato praticado com frequência, pois somente 27,6% (34/123) que possuem animais de estimação afirmaram que os mesmos são castrados. Levando-se em consideração dados anteriores referentes ao acesso desses animais à rua, percebe-se um cenário bastante preocupante, haja vista que gestações indesejadas podem ocorrer, atuando diretamente na dinâmica populacional de cães e gatos errantes no bairro analisado.

Nunes et al. (2010) e Grisólio et al. (2010) também verificaram que nos bairros analisados pelos autores, do Município de Jaboticabal, São Paulo, a maioria dos cães (>70%) pertencentes aos entrevistados não eram castrados, fato comum nos locais onde existe maior relato de presença de animais soltos nas ruas.

Quanto à segunda pergunta sobre disponibilizar cuidados veterinários aos animais, mais uma vez verifica-se uma grande parcela dos alunos, 43,9% (54/123), que disseram não ter esse hábito; apesar da falta de recursos financeiros ser uma das possíveis causas, evidencia-se também a falta de informações a respeito da necessidade de encaminhar seus animais de estimação a clínicas e/ou hospitais veterinários no intuito de manter sua vida saudável e livre de doenças que podem causar danos à saúde de seus familiares.

Esse resultado confirma o observado por Limberti, Menezes e Fernandes (2009), uma vez que do total de estudantes entrevistados por eles, apesar da maioria (80,26%) considerar a necessidade de levar seu animal ao veterinário, as visitas a este profissional acontecem apenas quando o animal é filhote ou quando está doente. Os autores detectaram ainda que somente 17,1% possuem o hábito de levar seus animais ao veterinário pelo menos uma vez por ano.

Carvalho et al. (2011) também averiguaram a postura de guarda responsável entre os entrevistados em sua pesquisa realizada em dois bairros no Município de Jaboticabal, São Paulo, e concordando com a presente pesquisa, somente 13% afirmaram levar seus animais periodicamente ao veterinário. No entanto, em outro bairro de maior nível social no mesmo município, Grisólio et al. (2010) obtiveram

resultado diferente, pois verificaram que 82% dos proprietários entrevistados afirmaram levar periodicamente seus animais ao veterinário, ou ao menos quando eles adoecem, contra apenas 17,9% que disseram nunca terem levado seus animais a uma consulta veterinária.

Em relação à vacinação, o trabalho realizado em diferentes bairros de Jaboticabal, São Paulo, por Nunes et al. (2010), no qual detectaram que 93,26% dos cães e 83,75% dos gatos haviam sido vacinados contra a raiva em 2008, e o de Grisólio et al. (2010) que verificaram que 92,4% dos cães e 75,9% dos gatos tinham recebido vacinação anti-rábica comprovam o que foi observado na presente pesquisa, destacando um total de 69,9% (86/123) alunos afirmando que seus animais foram vacinados contra a raiva no ano anterior. Carvalho et al. (2011) também verificaram uma porcentagem semelhante, pois 74% dos cães e 45% dos gatos pertencentes aos proprietários dos bairros estudados haviam sido vacinados contra a raiva. Esses resultados se devem provavelmente ao fato de se tratar de um procedimento adotado há anos no Brasil, que é disponibilizado gratuitamente pelo governo, sendo assim, um comportamento praticado pela maioria da população.

Resultado similar foi observado por Genari (2012) ao entrevistar escolares na cidade de Birigui, São Paulo, verificando que entre os alunos que afirmavam possuir animais de estimação, 57,7% disseram que eles eram vacinados, refletindo algum cuidado com os animais, embora não tenha sido especificado o tipo de vacinação.

Os alunos foram indagados ainda sobre a ocorrência de agravos sofridos por animais domésticos, e os dados obtidos estão expostos na Tabela 6.

Tabela 6 - Respostas dos alunos da EMEF Paulo Freire às perguntas “Alguma vez você ou alguém da sua família foi mordido ou atacado por seu animal de estimação?” e “E por outros?” Jaboticabal – SP, 2012.

Ano letivo	Alguma vez você ou alguém da sua família foi mordido ou atacado por seu animal de estimação?				E por outros animais?			
	Sim	Não	Não sei	Total	Sim	Não	Não sei	Total
2º ano	1	14	3	18	3	10	---	13
3º ano	5	8	2	15	---	14	1	15
4º ano	17	23	2	39	9	8	4	21
5º ano	11	37	2	50	14	20	1	35
Total	34 (27%)	82 (67%)	9 (7%)	122 (100%)	26 (30,9%)	52 (61,9%)	6 (7%)	84 (100%)

Faz-se necessário destacar que 20% (8/40) dos alunos do 4º ano e 20% (10/50) do 5º ano não responderam à primeira pergunta destacada na Tabela 6 e 27,8% (5/18) do 2º ano; 6,3% (1/16) do 3º ano; 55,3% (26/47) e 31,4% (16/51) do 5º ano não responderam a segunda pergunta destacada na mesma. Portanto, imagine-se que o número de estudantes ou familiares que já foram atacados por seu próprio animal de estimação e/ou por outro animal qualquer seja maior, uma vez que no total de respondentes observa-se que isso não é fato incomum.

Em acordo com o presente estudo, Carvalho et al. (2011) detectaram que dos 280 domicílios avaliados em dois bairros do Município de Jaboticabal, São Paulo, 10% das pessoas entrevistadas responderam que alguém da casa já havia sofrido agravos por cão ou gato. Fato observado também por Grisólio et al. (2010) ao verificarem que, do total de pessoas entrevistadas em outro bairro do mesmo município, 28,8% relataram que em sua residência havia pelo menos uma pessoa que tinha sido agredida por algum animal (cão e/ou gato).

Corroborando novamente os dados obtidos nesta pesquisa, Nunes et al. (2010) detectaram que os acidentes ocasionados por agressão de animais (mais frequentemente mordedura) não são raros neste município, pois dos entrevistados, 20,34% relataram que alguém em sua residência já tinha sido agredido por animais.

Com relação às zoonoses, os alunos responderam se tinham algum conhecimento sobre: raiva, dengue, leptospirose, leishmaniose, bicho geográfico e toxoplasmose. As respostas obtidas nos questionários aplicados antes e após a finalização do curso pelos professores e das atividades elaboradas em sala de aula, mostraram diferenças positivas no esclarecimento das crianças sobre algumas dessas doenças.

Do total de estudantes do 2º ano observou-se uma mudança de 27,8% (5/18) para 53,4% (9/18) sobre o conhecimento da leptospirose e de 22,2% (4/18) para 33,4% (6/18) sobre a leishmaniose. Já os alunos do 3º ano obtiveram maior elucidação em relação à raiva, passando de 18,7% (3/16) para 68,8% (11/16) de afirmações sobre o conhecimento dessa doença; de 56,2% (9/16) para 100% referente à dengue; de zero para 43,8% (7/16) sobre leptospirose e de zero para 25% (4/16) sobre leishmaniose, bicho geográfico e toxoplasmose.

Quanto à pergunta “Você sabe como evitar que alguma dessas doenças aconteça?”, dos alunos do 2º ano, após as atividades com seus educadores, 58% (11/18) das crianças souberam responder sobre maneiras corretas de evitar a dengue e 8% (2/18) de prevenir a raiva, citando não deixar água parada e vacinar os animais, respectivamente.

Os estudantes do 3º ano também tiveram melhores resultados quando comparados o primeiro e segundo questionários, pois houve um aumento de 18% (3/16) para 43,8% (7/16) de alunos que afirmaram saber evitar as zoonoses, além de 55% (9/16) corretamente citarem não deixar água parada como um meio de prevenção da dengue.

Por sua vez, ao responderem o primeiro questionário, a única enfermidade sobre a qual as crianças do 4º ano souberam dizer alguma forma de controle foi a dengue; entretanto, após o curso, eles demonstraram esclarecimento sobre o modo de prevenção de um maior número de zoonoses, sendo que cerca de 40% passaram a citar como medida de controle da dengue não deixar água parada; 11% souberam citar não ingerir carne crua ou mal passada e não mexer em fezes de gatos como medida de prevenção da toxoplasmose; 18% citaram a vacinação de cães e gatos para evitar a raiva e 3% citaram como medidas de prevenção e controle da leishmaniose limpeza de quintais e uso de repelentes.

Por sua vez, os estudantes do 5º ano também demonstraram uma elucidação sobre como evitar as zoonoses, pois antes do curso eles não sabiam dizer medidas de prevenção e controle das doenças, e após a realização das atividades em sala de aula, aproximadamente 88% dos alunos citaram corretamente vacinação e levar o cão e gato ao veterinário regularmente como métodos de prevenção da raiva; todos (100%) souberam dizer meios de evitar a dengue, citando não deixar água parada e colocar areia em vasos de flores.

Referente à pergunta “Como teve conhecimento sobre essas doenças?” o resultado mais interessante após a realização de atividades educativas com os professores, foi o aumento de crianças que disseram ter recebido informações a respeito das zoonoses na escola, com exceção do 2º ano, que não mostrou alteração nas respostas entre o primeiro e segundo questionário. As respostas dos alunos dos demais anos letivos estão demonstradas na Figura 14.

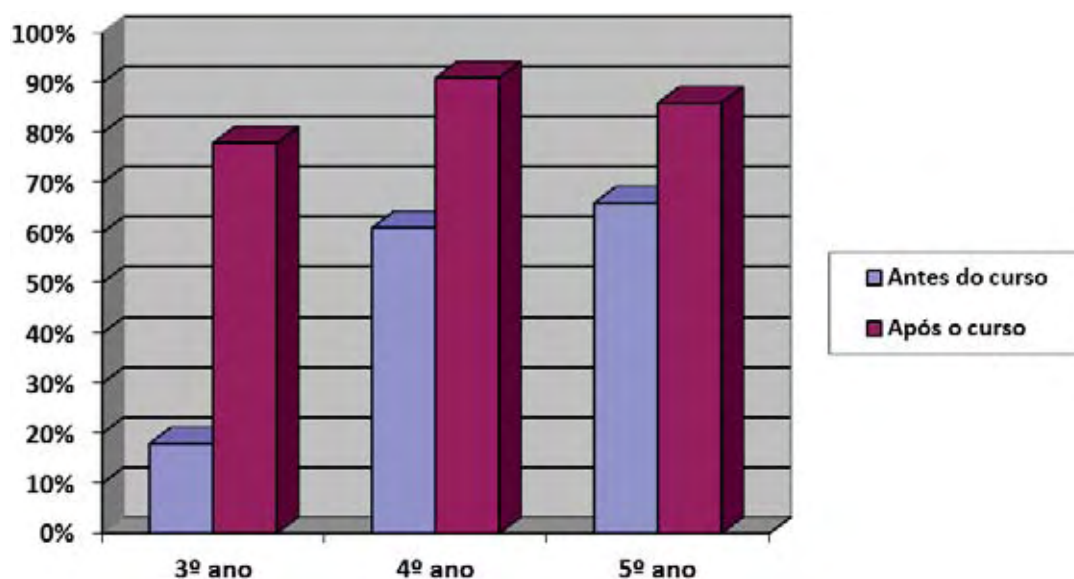


Figura 14* - Total de alunos da EMEF Paulo Freire que afirmaram ter recebido conhecimento sobre zoonoses em sala de aula. Jaboticabal – SP, 2012.

O presente estudo coincide com vários trabalhos disponíveis na literatura, como o de Pupulim et al. (1996), que verificaram esclarecimento relacionados às enteroparasitoses na população alvo após a realização de atividades com escolares. Apoiando os objetivos da presente pesquisa, os autores também sugeriram a importância de iniciar o processo de conscientização na população escolar, visando à formação de adultos conscientes de seu papel na obtenção e manutenção da saúde pública.

Confirmando os resultados da presente pesquisa, Madeira et al. (2002) observaram que ações educativas realizadas com crianças do Ensino Fundamental levaram à diminuição dos criadouros do vetor da dengue no Município de Botucatu, São Paulo, notando-se portanto, mudança no conhecimento em relação às práticas que devem ser efetuadas, e conseqüentemente, na atitude da população por eles estudada.

Da mesma forma, Pfuetzenreiter; Bonatelli e Marcílio (2006) novamente encontraram resultado positivo ao realizarem uma pesquisa com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental em três escolas de comunidades carentes do Município de Lages, no Estado de Santa Catarina. Aulas sobre higiene e saúde do meio foram incluídas nas atividades desenvolvidas em sala de aula, e como resultado, os professores relataram a mudança no comportamento das crianças em

relação à saúde, especialmente vinculadas aos conteúdos trabalhados durante a execução do projeto.

Chiaravalloti Neto et al. (1998), assim como no presente trabalho, detectaram resultados positivos em relação ao conhecimento de ações preventivas da dengue após a realização de um projeto educativo com a população de São José do Rio Preto, São Paulo. Santos et al. (2005), ao avaliarem o perfil das respostas de escolares do Município de São Paulo submetidos a um programa educativo sobre larva migrans visceral, também observaram esclarecimento sobre a doença pelos entrevistados.

Mais uma vez confirmando os resultados do presente estudo, Genari (2012), ao trabalhar com escolares de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental em três escolas públicas do Município de Birigui, São Paulo, também verificou maior conhecimento sobre LV posteriormente à aplicação de palestras e exercícios sobre o tema, variando de 35,7% antes da ação educativa para 59,7% após a realização das atividades sobre a zoonose em sala de aula.

Do mesmo modo, Magalhães et al. (2008), ao avaliarem um modelo de disseminação de conhecimento sobre LV envolvendo escolares e seus familiares em Caeté, Minas Gerais, por meio de aulas expositivas, panfleto e aplicação de questionário antes e após a realização dessas atividades, verificaram que os escolares podem disseminar as informações recebidas em sala de aula, colaborando com a prevenção dessa e outras zoonoses. Foi evidenciado também que o envolvimento da família dos estudantes nas atividades educativas foi essencial para obtenção de melhores resultados, confirmando a importância da postura exercida pela equipe do presente estudo, ao convidar os familiares a participarem de palestras e discussões a respeito das zoonoses, posse responsável e bem-estar animal.

6. CONCLUSÃO

Após as análises dos dados obtidos, concluiu-se que uma parcela variável de professores e alunos integrantes desta pesquisa não detinham conhecimentos prévios sobre vários aspectos importantes referentes ao bem-estar animal, zoonoses e guarda responsável de animais de estimação. A execução do curso semipresencial resultou em uma diminuição desta parcela, pois no segundo momento da pesquisa, posteriormente ao curso, os participantes demonstraram maior conhecimento e percepção sobre os temas trabalhados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, a dualidade entre Medicina Preventiva e Medicina Curativa sempre foi uma constante nas diversas políticas de saúde implementadas pelos vários governos no Brasil. O Ministério da Saúde financia o setor com gastos exorbitantes na doença, priorizando a prática de ações curativas em detrimento das destinadas à prevenção de doenças e promoção da saúde. Essa postura contribui para a falência do sistema público de saúde e para a ineficácia de projetos educativos que visam conscientizar a população sobre as práticas necessárias para a obtenção de uma vida saudável, uma vez que poucos estímulos são fornecidos àqueles interessados em ampliar e desenvolver trabalhos nessa área.

A Educação em Saúde tem por objetivo capacitar os educandos para atuarem como multiplicadores de conhecimento, incorporando em suas diretrizes escolares métodos de ensino que defendam a preservação e a sustentabilidade do meio-ambiente, buscando o desenvolvimento de hábitos e habilidades que contribuam para a adoção de um modo de vida mais saudável.

Para que esse objetivo seja alcançado, é necessária a interação e a troca de conhecimentos entre os escolares e seus professores. Assim, durante a graduação, os professores devem ser devidamente capacitados para educar em saúde, por meio de disciplinas direcionadas ao entendimento sobre assuntos pertinentes para a obtenção e manutenção da saúde pública. Além disso, disponibilizar cursos relacionados ao tema a esses profissionais é outra forma de treiná-los para a adequada execução e abordagem desses itens dentro das salas de aula.

Evidencia-se ainda, a importância de sensibilizar os docentes sobre a influência que podem exercer na formação de seus alunos, aperfeiçoando e desenvolvendo novos métodos de abordagem e de valorização em relação ao empenho e dedicação desses profissionais, estimulando-os a participarem ativamente desta empreitada e tornando-os verdadeiros parceiros nesta luta.

Desta forma, reforça-se a importância de introduzir a escola como promotora da saúde da infância e da adolescência, tendo como finalidade formar cidadãos participantes da sociedade e conscientes de que a qualidade de vida é fator predominante para a obtenção da saúde. Ademais, é fato comprovado que o envolvimento e participação de todos os envolvidos nesse processo são fundamentais para alcançarmos resultados satisfatórios e condizentes com a qualidade almejada.

Com a mudança no comportamento dos escolares, será possível criar a oportunidade de disseminação desses hábitos saudáveis, e ao longo do tempo alcançar uma população composta em sua maioria por seres humanos capacitados para a prática da prevenção de doenças, diminuindo os gastos da rede pública com tratamentos em Unidades de Atenção Básica de Saúde e Hospitais Públicos.

No entanto, é indiscutível que se trata de um processo demorado, no qual os resultados não são visíveis imediatamente, sendo a formação continuada de professores imprescindível, especialmente considerando a capacidade dos docentes de transferir informações. E, para que essa transferência alcance todo o seu potencial, é essencial que os docentes tenham disponíveis mecanismos de ensino durante a graduação referente às áreas de promoção da saúde e prevenção de doenças, além de orientações sobre como esses assuntos devem ser abordados nas salas de aula, para que assim, projetos sejam desenvolvidos e se tornem permanentes nas grades curriculares do Ensino Fundamental, sendo repassados continuamente às novas gerações.

O trabalho aqui proposto constituiu-se um “piloto” para verificação de eficácia de método educativo e servirá como base para posterior divulgação e abrangência de toda a rede municipal de Ensino Fundamental do Município de Jaboticabal, vislumbrando a formação de um elevado número de professores que atuem como multiplicadores de conhecimentos para a prática da Educação em Saúde.

8. REFERÊNCIAS*

ALVES, V.S. Um modelo de educação em saúde para o Programa de Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, v.9, n.16, p.39-52, 2005.

AMORIM, H.P.; VASCONCELOS, S.D. Concepções de alunos de uma escola pública para educação de jovens e adultos de Caruaru sobre ética e crueldade animal. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM ESTAR ANIMAL E I SEMINÁRIO NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA E BIOTECNOLOGIA ANIMAL, 2008, Recife. **Anais...** Recife: CFMV, 2008.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BALDO, M. G. A.; FURKOTTER, M.; SCHLÜNZEN, E. T. M. Formação em serviço de professores para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) em projetos de trabalho, visando a inclusão escolar: análise das dificuldades. **Ethos & Episteme**, n. 4, p. 132-132, 2006.

BALTAZAR, C.; CORREA, T. P.; FERNANDES, I. B.; DIAS, R. A.; FERREIRA, F.; PINHEIRO, S.R. Formação de multiplicadores na área de saúde pública e higiene de alimentos. **Revista Ciência em Extensão**, v. 1, n. 1, p. 79-90, 2004.

BORGES, B.K.A; SILVA, J.A.; HADDAD, J.P.A; MOREIRA, E.C.; MAGALHÃES, D.F.; RIBEIRO, L.M.L; FIÚZA, V.O.P. Avaliação do nível de conhecimento e de atitudes preventivas da população sobre a leishmaniose visceral em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 4, p. 777-784, abr. 2008.

BRASIL. Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos – apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAETANO, E.C.S. **As contribuições da TAA – terapia assistida por animais à psicologia**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), 2010.

CARVALHO, A. A. B.; GRISÓLIO, A. P. R.; BUENO, G. M.; TESTI, A. J. P.; MARTINS, M. C.; PORTELA, L. C.; SERVIDONE, J. S.; NUNES, J. O. R. Caracterização da população de cães e gatos e avaliação do nível de conhecimento dos moradores sobre zoonoses e posse responsável de animais de estimação, em bairros do município de Jaboticabal/SP. **Revista Ciência em Extensão**. v.7, n.2, p. 158, 2011.

*ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002. 23p.

CUNHA, M.C.M.; DUARTE, R.; SILVA, D. Conhecimentos, atitudes e práticas de moradores de um bairro, Betim (MG) sobre bem-estar animal, controle de zoonoses e controle populacional de cães. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM ESTAR ANIMAL E I SEMINÁRIO NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA E BIOTECNOLOGIA ANIMAL, 2008, Recife. **Anais...** Recife: CFMV, 2008.

DIAS, J. C. P. Problemas e possibilidades de participação comunitária no controle das grandes endemias. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 19-37, 1998. Suplemento 2.

DOTSON, M. J.; HYATT, E. M. Understanding dog-human companionship. **Journal of Business Research**, Athens, v. 61, n. 5, p. 457-466, 2008.

FUSARI, J. C. Formação Contínua de Educadores: na Escola e em outras situações. In: CRISTOV, L. H. S. (Org). **Coordenador pedagógico II**. São Paulo: Loyola, 2000.

GAMA, M. E. A.; BARBOSA, J. S.; PIRES, B.; CUNHA, A. K. B.; FREITAS, A. R.; RIBEIRO, I. R.; COSTA, J. M. L. Avaliação do nível de conhecimento que populações residentes em áreas endêmicas têm sobre leishmaniose visceral, Estado do Maranhão, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 14, p. 381-390, 1998.

GARCIA-ZAPATA, M.T.; MARSDEN, P. D. Enfermedad de Chagas: Control y vigilancia com insecticidas y participación comunitária em Mambal. Goiás, Brasil. **Boletín de La Oficina Sanitaria Panamericana**, n.116, p. 97-110, 1994.

GENARI, I.C.C; PERRI, S.H.V.; PINHEIRO, S.R.; NUNES, C.M. Atividades de educação em saúde sobre leishmaniose visceral para escolares. **Revista Veterinária e Zootecnia**. v.19, p. 99-107, 2012.

GUILHERME, F. L. A; COSTA, A. L; BATISTA, O; PAVANELLI, G. C; ARAÚJO, S. M. Atividades educativas para o controle de triatomíneos em área de vigilância epidemiológica do Estado do Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1543-1550, nov./dez. 2002.

GRISÓLIO, A.P.R., FERRAUDO, A. S., NUNES, J.O.R., CARVALHO, A.A.B. Avaliação da população de cães e gatos e sua distribuição espacial no bairro Aparecida do município de Jaboticabal/SP. In: **XXII Congresso de Iniciação Científica da Unesp**, Jaboticabal.São Paulo, 2010.

HOLLANDA, H. H. **Saúde como Compreensão de Vida**: Um manual de Educação para a Saúde. Brasília: Divisão Nacional de Educação Sanitária, Ministério da Saúde, 1992.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 08/02/2013.

IERVOLINO, S. A; PELICIONE, M. C. F. Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência. **Revista**

Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, v. 15, n. 2. São Paulo, ago. 2005.

ISAZA, D. M.; RESTREPO, B. N.; ARBOLEDA, M.; CASAS, E.; HINESTROZA, H.; YURGAQUI, T. La leishmaniosis: conocimientos y practicas em poblaciones de la Costa del Pacífico de Colômbia. **Revista Panamericana Salud Pública**, Washington, v.6 p.177-184,1999.

KUENZER, A. Z. **Pedagogia da fábrica: As relações de produção e educação do trabalhador**. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 1985.

LAGES, S.L.S. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, 2009.

LANCENDORFER, K. M.; ATKIN, J. L.; REESE, B. B. Animals in advertising: Love dogs? Love the ad! **Journal of Business Research**, Athens, v. 61, n. 5, p. 384-391, 2008

LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Health education in schools: an approach based on the curriculum and perception of undergraduate education students. **Interface (Botucatu)**, v. 10, n. 19, p. 149-166, 2006.

LEVY, S. N.; SILVA, J. J. C.; CARDOSO, I. F. R.; WERBERICH, P. M.; MOREIRA, L. L. S. **Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas**. 10ª Conferência Nacional de Saúde [online]. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cns/temas/educacaosaude/educacaosaude.htm>>. Acesso em: 9 out 2010.

LIMBERTI, B.N.P.; MENEZES, J.S.; FERNANDES, S.S.P. Estudo da tríade: Educação sanitária, posse responsável e bem-estar animal em animais de companhia em comunidades de baixa renda. **Anuário da produção de iniciação científica discente**, v.12, n. 13, 2009.

LOBO, I.V.P.; PAIXÃO, R.L. A construção do conceito de educação humanitária nas escolas: ensinando o bem-estar animal. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM ESTAR ANIMAL E I SEMINÁRIO NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA E BIOTECNOLOGIA ANIMAL, 2008, Recife. **Anais...** Recife: CFMV, 2008.

MACHADO, M.F.A.S.; MONTEIRO, E.M.L.M.; QUEIROZ, D. T.; VIEIRA, N.F.C.; BARROSO, M.G.T. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 335-342, mar/abr. 2007.

MADEIRA, N. G.; MACHARELLI, C. A.; PEDRAS, J. F.; DELFINO, M. C. N., Education in primary school as a strategy to control dengue. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 35, n. 3, p. 221-226, 2002.

MAGALHÃES, D. F. **Escolares como multiplicadores da informação sobre leishmaniose visceral no contexto familiar: elaboração e análise de modelo.** Belo Horizonte, 96f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, 2008.

MARINELLI, L.; ADAMELLI, S.; NORMANDO, S.; BONO, G. Quality of life of the pet dog: influence of owner and dog's characteristics. **Applied Animal Behavior Science**, Amsterdam, v. 108, n. 1-2, p. 143-156, 2007

MOHR, A.; SCHALL, V.T. Rumos da Educação em Saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. **Cadernos de Saúde Pública**, v.8, n.2, p.199-203, 1992.

NUNES, J.O.R.; CARVALHO, A. A. B; ARAÚJO, M.M.; GRISÓLIO, A.P.R.; SILVA, A.B. Avaliação da população de cães e gatos e sua distribuição espacial no bairro centro do município de Jaboticabal/SP. In: **Conferência Internacional de Medicina Veterinária do Coletivo**, São Paulo, 2010.

PEREGRINO, M. **Uma questão de saúde: saber escolar e saber popular.** In: VALLA, V. V.(org.) Saúde e educação, Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 115 p. p. 61- 85.

PFUETZENREITER, M.R., BONATELLI, V.M., Marcílio, T. Educação em saúde no ensino fundamental: um trabalho com estudantes de comunidades carentes do município de Lages, SC. **2º Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia**, Florianópolis, 2006.

PICINATO, M.A.C. **Dengue: Padrões ambientais, conhecimento da população e cenários potenciais à transmissão em duas regiões de Jaboticabal, SP.** Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária. Campus Jaboticabal, 2012.

PIRES, T.F.; MONTEIRO, P.F.; LEITE, E.J.; CARVALHO, N.F.; NUNES, E.A.C.; MACHADO, A.C.; SILVA, M.L.O.; LIMA, L.M.C.; ARAÚJO, A.G.S.; OLIVEIRA, H.P.G.; SILVÉRIO, L.M.G.S.; VANDERLEI, D.R.; PEREIRE, V.S.; PONTES, C.A.A.; SILVA, E.R. Percepção afetiva em relação a cães e gatos de moradores do município de Garanhuns, PE. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM ESTAR ANIMAL E I SEMINÁRIO NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA E BIOTECNOLOGIA ANIMAL, 2008, Recife. **Anais...** Recife: CFMV, 2008.

PUPULLIN, A.R.T; FALAVIGNA, A. L; MORAIS, D. L; MARQUES, S; YOSHIKI, F. Uma tentativa de orientar comunidades escolares no controle de enteroparasitoses. **Revista Brasileira Análises Clínicas**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 130-133, 1996.

PRADO, M.E.B.B.; MARTINS, M.C. **A mediação pedagógica em propostas de formação continuada de professores em informática na educação.** Disponível em:<http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=12>. Acesso em: 20 nov. 2011.

RODRIGUES, T. O.; PERRI, S.H.V.; NUNES, C.N.; VALLADÃO, G.M.R.; GALLANI, S.U.; PINHEIRO, S.R.; QUEIROZ, L.H. **Revista Veterinária e Zootecnia**. v.18, p. 462-472, 2011.

SANTOS, M.B.; VASCONCELLOS, S.A.; DIAS, R.A.; OLIVEIRA, L.R.; RAGOZO, A.M.A.; NORI, M.T.M.; SCARPA, R.; PINHEIRO, S.R. Educação em saúde aplicada à prevenção da larva migrans visceral: comparação da eficiência de cinco recursos pedagógicos. **Arquivo Brasileiro de Veterinária e Zootecnia**, v. 12, n.1/2, p. 29-41, 2005.

SOARES, I. O.; MACHADO, E. S.; SARTORI, A. S.; RIBEIRO, C. R. P.; FEITOSA, M. E. M. R.; BERLIM, F.; SOARES, M. S. P. O projeto EDUCOM.TV: formação on line de professores numa perspectiva educacional. **Revista Digital de Tecnologia e Educação a Distância**. p. 01 - 07, 01 nov. 2004.

SOTO, F. R. M.; BERNARDI, F. Programa de educação continuada sobre posse responsável de cães e gatos: a integração entre secretaria da educação e saúde no Município de Ibiúna-SP. **Revista Ciência em Extensão**. v.7, n.2, p.132, 2011.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca. 2004.

UCHÔA, C. M. A.; SERRA, C. M. B.; DUARTE, R.; MAGALHÃES, C. M.; SILVA, R. M.; THEOPHILO, F.; FIGLIUOLO, L. P.; HORTA, F. T.; MADEIRA, M. F. M. Educação em saúde: ensinamento sobre a leishmaniose tegumentar americana. **Cadernos de Saúde pública**, v. 20, n. 4, p. 935-941, 2004.

VALLA, V. V.; STOTZ, E. N. (orgs.) **Participação popular, educação e saúde: teoria e prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

VALLA, V. V. **Procurando compreender a fala das classes populares**. In: Saúde e educação, Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VIARO, O. **Impacto educativo do projeto “Para Viver de Bem com os Bichos”, módulo cães e gatos, realizados em Unidades Educacionais do Município de São Paulo, no ano de 2008**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 2008.

VIEIRA, A.M.I. Controle populacional de cães e gatos – aspectos técnicos operacionais. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM ESTAR ANIMAL E I SEMINÁRIO NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA E BIOTECNOLOGIA ANIMAL, 2008, Recife. **Anais...** Recife: CFMV, 2008.

VILLELA, M.M.; PIMENTA, D.N.; LAMOUNIER, P.A.; DIAS, J.C.P. Avaliação de conhecimentos e práticas que adultos e crianças têm acerca da doença de Chagas e seus vetores em região endêmica de Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.25, n. 8, p. 1701-1710, Ago. 2009.

WHO. WSPA. World Health Organization; World Society for the Protection of Animals. **Guidelines for dog population management**. Geneva, 1990.

APÊNDICE A: MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: **Aplicação dos conceitos básicos sobre posse responsável de animais e principais zoonoses urbanas para educação em saúde.**

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS: O motivo que nos leva a propor este estudo é a visível necessidade de gerar indivíduos esclarecidos e conscientes sobre assuntos de grande importância na manutenção e promoção da educação em saúde. A pesquisa se justifica devido a frequente falta de informações sobre os perigos e mitos envolvendo o contato entre seres humanos e animais domésticos, o que pode ocasionar sérios problemas para a saúde de ambos. O objetivo desse projeto é proporcionar condições para que o aprendiz compreenda o conceito das principais zoonoses comuns entre os animais homem, a posse responsável de animais de estimação e higiene de alimentos, tornando-se um multiplicador de informações, promovendo a Educação em Saúde Pública. O(os) procedimento(s) de coleta de dados será da seguinte forma: Aplicação de um questionário antes de iniciarem o curso, na intenção de avaliar o conhecimento prévio dos participantes, e um segundo questionário após o término do curso, avaliando a retenção das informações e conhecimentos adquiridos. Estes questionários deverão ser respondidos individualmente em um tempo máximo de uma hora e meia. Durante a realização do curso os participantes deverão comparecer aos quatro encontros presenciais estipulados no cronograma do curso, assim como cumprir os módulos e exercícios online e desenvolver um projeto final para conclusão e obtenção do certificado.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: A sua participação neste estudo pode gerar algum tipo de desconforto quanto ao tempo que deverá ser disponibilizado para a realização das atividades e projeto de conclusão, e os riscos incluem a possibilidade de não cumprir com as obrigações de forma satisfatória e assim não receber certificação no final do curso, porém o benefício que se obterá, por exemplo, adquirir informações sobre assuntos diversos de importância para sua saúde e de seus familiares, a possibilidade de transmitir esses conhecimentos aos seus alunos e transformá-los em multiplicadores de informações, e contribuir de forma ativa na educação em saúde pública em sua sociedade, superam o mesmo.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: Caso apresente dúvidas sobre determinado assunto abordado durante as atividades online, terá a possibilidade de entrar em contato com os formadores e colaboradores que auxiliarão na compreensão dos fatos, além dos encontros presenciais realizados com o intuito de proporcionar uma chance de sanar dúvidas e questionamentos sobre o curso.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você poderá solicitar esclarecimento sobre a pesquisa em qualquer etapa do estudo. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação na pesquisa a qualquer momento, seja por motivo de constrangimento e ou outros motivos. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Este consentimento está impresso e assinado em duas vias, uma cópia será fornecida a você e a outra ficará com o pesquisador(es) responsável(is).

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO: A participação no estudo, não acarretará custos para você e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira. No caso de você sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa por favor entrar em contato com os formadores através do portal do aluno, email ou telefone para solucionarmos o problema.

DECLARAÇÃO DO SUJEITO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO SUJEITO PARTICIPANTE:

Eu,, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e ou retirar meu consentimento. Os responsáveis pela pesquisa acima, certificaram-me de que todos os meus dados serão confidenciais. Em caso de dúvidas poderei chamar o estudante Fernanda Cassioli de Moraes/ residente na Alameda Luís Carlos Miami, nº80, apt. 37/ Telefone: (16)82182577 e o pesquisador responsável Adolorata Aparecida Bianco Carvalho/ Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal da UNESP/ Telefone: (16) 82031601 ou ainda entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Unesco e Hust, Rua Getúlio Vargas, nº 2125, Bairro Flôr da Serra, 89600-000- Joaçaba – SC, Fone: 49-3551-2012. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do sujeito pesquisado.

Assinatura:
 Nome legível:
 Endereço:
 RG:
 Fone:
 Data ____/____/____

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável:
 Data ____/____/____

APÊNDICE B: MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Escola na qual lecionam: _____ ID: _____

Nome PROFESSOR(A): _____ Idade: _____

Sexo: () H () M

Bairro no qual reside: _____

1) Você sabe o que é zoonose? () Não () Sim

*Se sim, explique em poucas palavras: _____

2) Os cães podem transmitir doenças para as pessoas? () Não () Não sei () Sim

E os gatos? () Não () Não sei () Sim

3) Possui Cães ou Gatos: () Não () Sim Quantificar: _____

Cão (macho) _____ Cadela (fêmea) _____ Gato (macho) _____ Gata (fêmea) _____

Eles foram vacinados contra raiva (2011)?

() Sim. Quantos? _____ () Não. Por que não? _____

4) Seus animais saem à rua?

() Não () Sim, com guia () Sim, solto com supervisão () Sim, solto sem supervisão.

*Se solto sem supervisão, por quanto tempo? () Curto período () Longo período

5) Que tipo de alimentação recebem? () Ração () Ração + Carne / Pasta () Outros

6) Na sua vizinhança existem muitos animais nas ruas? () Não () Sim

*Se sim, considera isso um risco à Saúde Pública? () Não () Sim () Não sei

Como? _____

7) Seus animais (cão/gato) são castrados? () Não () Sim

*Se não, por quê? _____

8) Leva seus animais à clínica veterinária: Regularmente () Só para tomar vacina () Para tomar vacina e quando estão doentes () Apenas quando estão doentes ()

9) Já ouviu falar em posse responsável? () Não () Sim

*Se sim, descreva em poucas palavras o que seria: _____

10) Você tem conhecimento de alguma lei sobre os direitos dos animais? () Não () Sim

11) Sabe o que é bem-estar animal? () Não () Sim

*Se possui animais de estimação, eles são tratados como membro da família? () Não () Sim

12) Acredita que um contato muito próximo com qualquer animal de estimação (cão, gato, passarinho, tartaruga, etc.) pode oferecer riscos à saúde da sua família? () Não () Sim

Que tipo de riscos? _____

13) Cães podem transmitir raiva para as pessoas? () Não () Não sei () Sim

E os gatos? () Não () Não sei () Sim

Se respondeu sim: de que maneira?

() Mordedura () Mordedura e arranhadura () Mordedura e Arranhadura e Outras (..)

Quais outras? _____

14) O morcego pode transmitir raiva para as pessoas? () Não () Não sei () Sim

E para os cães? () Não () Não sei () Sim E para os gatos? () Não () Não sei () Sim

15) A raiva é uma doença que tem cura? () Não () Não sei () Sim

16) Você sabe qual a frequência correta da vacinação anti-rábica para cães e gatos?

Não Sim Qual? _____

*E as demais vacinas (V8/V10)? Quando devem ser realizadas? Apenas no início da vida

Anualmente A cada 2 anos A cada 3 anos

17) Ao se deparar com um morcego em sua residência, ou em outro local qualquer durante o dia, qual sua reação?

Tenta matá-lo e capturá-lo com o auxílio de uma vassoura Tenta capturá-lo com as mãos

Tenta expulsá-lo do local Liga para o Centro de Controle de Zoonoses ou Bombeiros

*Qual o destino adequado para um morcego capturado? _____

18) Sobre Leishmaniose: Assinale abaixo aqueles que podem ser acometidos por esta enfermidade.

Obs: Pode assinalar mais de uma alternativa.

Cão Gato Animais silvestres Ser humano Aves Roedores Outros. Quais?

19) O cão pode transmitir Leishmaniose para as pessoas? Não Não sei Sim

*Se sim, como: _____

20) É possível a transmissão de leishmaniose por meio de mosquitos? Não Sim.

Se sim, você acha que é o mesmo mosquito da Dengue? Não Sim

21) Leishmaniose tem cura? Não Não sei Sim

Você sabe se existe tratamento para o cão? Não Sim

*Se sim, faria o tratamento em seu animal? Não Não sei Sim

Você sabe se existe vacina para cães contra Leishmaniose? Não Sim

Vacinaria seu cão? Não Sim

22) Saberria dizer quais as principais medidas de controle e de prevenção da leishmaniose?

Não Sim. Cite: _____

23) A transmissão da dengue está relacionada: ao inverno à presença de chuvas à concentração do mosquito à concentração do mosquito e à presença de chuvas

24) Contribui ou contribuem para a transmissão da dengue: a. A inexistência de coleta de lixo b. As habitações precárias em centros urbanos c. A inexistência de sistema de fornecimento de água e esgoto d. O desmatamento de áreas florestais

Todas as alternativas. apenas a e b; apenas a e c; apenas b e d.

25) Qual o nome do mosquito da dengue? _____

Ele pica em que horários? De manhã Final da tarde Início da manhã e final da tarde Início da manhã e madrugada Durante a noite

26) O melhor meio de controlar a dengue é: Vacinar Filtrar a água antes de beber Controlar a população do mosquito transmissor Ficar dentro de casa

27) Você ou alguém da sua família já teve dengue? Não Não sei Sim

Em sua casa, já foi realizada alguma visita de agentes de saúde da prefeitura? Não Sim

*Se sim, já foram encontradas larvas do mosquito? Não Sim

28) Na sua opinião, a eliminação das larvas dos mosquitos nos quintais residenciais e terrenos deve ser realizada em quais períodos?

Na época das chuvas Na época da seca Ambas

29) Sobre a toxoplasmose, sabe dizer qual o agente etiológico da doença? Não Sim. Qual?

30) Qual o meio **mais comum** de contrair a Toxoplasmose?

Contato com fezes contaminadas dos gatos Ingestão de carnes cruas ou mal passadas contendo cistos teciduais Ingestão de água mal tratada Transmissão transplacentária Outro. Qual? _____

*É correto afirmar que se uma mulher grávida ingerir um alimento contaminado ela pode transmitir o agente da toxoplasmose para o feto? Não Não sei Sim

31) Considera necessário a mulher grávida se desfazer do gato para evitar a toxoplasmose?

Não Não sei Sim

32) Que tipo de doença é a Leptospirose? Doença bacteriana Doença viral Doença fúngica

33) Como a leptospirose é transmitida? Por picada de mosquitos Pela urina de ratos

Pelas fezes de ratos e do cão Pela mordida do rato Pela mordida do cão

34) Quais são os reservatórios da doença? Gatos e ratos silvestres O ser humano

Roedores urbanos, cães e bovinos Caixas d'água

35) O que favorece a proliferação da doença? Assinale quantas julgar necessário:

Aglomeração de animais Inundações Acúmulo de lixo Infestação de caramujos

Infestação de roedores Calor e falta de chuva

APÊNDICE C: MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

- 1) Você possui animais de estimação na sua casa? () Não () Sim
Quais e quantos? Cães_____ Gatos_____ Passarinhos_____
Outros (Quais e quantos?) _____
- 2) Quem cuida do seu animal? () Meus pais () Eu () Meus pais e eu
- 3) O que ele costuma comer? () Ração () Comida () Ração e comida
- 4) Seu animal toma banho? () Sim, sempre () As vezes () Nunca
- 5) Seu animal vive: () No quintal () Dentro de casa
- 6) Ele costuma passear? () Sim, eu levo () Sim, meus pais levam
() Sim, outras pessoas levam () Não
- 7) Ele sai sozinho na rua? () Sim, todos os dias () Sim, as vezes () Não
- 8) Seu animal é castrado? () Sim () Não () Não sei
- 9) Seu animal é levado ao veterinário? () Sim () Não
- 10) Seu animal é vacinado? () Sim () Não () Não sei
- 11) Seu animal tem carrapato? () Sim () Não () Não sei
- 12) Seu animal toma remédio contra vermes? () Sim () Não () Não sei
- 13) Você gosta do seu animal de estimação? () Sim () Não
- 14) Costuma brincar com ele? () Sim () Não
- 15) Alguma vez você ou alguém em sua casa já foi mordido ou atacado por seu animal de estimação? () Sim () Não () Não sei. E por outros? () Sim () Não () Não sei
- 16) Você conhece alguma coisa sobre essas doenças:
- | | |
|-------------------------------|-----------------------------------|
| Raiva? () Sim () Não | Leishmaniose? () Sim () Não |
| Dengue? () Sim () Não | Bicho geográfico? () Sim () Não |
| Leptospirose? () Sim () Não | Toxoplasmose? () Sim () Não |
- 17) Como teve conhecimento sobre essas doenças?
- () Panfleto () Televisão () Rádio () Outdoor () Agente de saúde
() Vizinho, parentes, amigos () Internet () Escola
- 18) Você sabe como evitar que alguma dessas doenças aconteçam?
() Não
() Sim. Quais e como? _____
- 19) Seus pais já conversaram com você sobre como prevenir essas doenças?
() Sim () Não